



PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

2019

PARANAÍBA/MS

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Reformulado pela Deliberação CE-CEPE-UEMS Nº 299, de 19 de novembro de 2019.- Homologado, com alteração, pela Resolução CEPE-UEMS Nº 2.197, de 4/12/2020. |
|--|

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
1.1	Identificação:	4
1.2	Modalidade:	4
1.3	Referência:	4
1.4	Habilitação:	4
1.5	Turno de Funcionamento:	4
1.6	Local de Oferta:	4
1.7	Número de Vagas:	4
1.8	Regime de Oferta:	4
1.9	Forma de Organização:	4
1.10	Período de Integralização:	4
1.11	Total da Carga Horária:	4
1.12	Tipo de Ingresso:	4
2	COMISSÃO	5
3	INTRODUÇÃO	7
4	CONCEPÇÃO DE CURSO	10
4.1	Princípios norteadores	10
4.2	Objetivos	10
4.3	Perfil profissiográfico	11
4.4	Competências e Habilidades	12
4.5	Avaliação do ensino e da aprendizagem	13
4.6	Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	14
4.7	Integração entre teoria e prática	15
4.7.1	Prática como Componente Curricular (PCC)	16
4.8	Inclusão, diversidade e formação acadêmica	16
4.9	Diretrizes Curriculares Especiais	20
5	RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INTEGRAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO	22
5.1	A Extensão como Componente Curricular do Curso	25
6	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	29
6.1	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	29
6.2	Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório	30
7	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	31
8	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	32

9	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR	34
10	PLANO DE IMPLANTAÇÃO E ADEQUAÇÕES CURRICULARES	42
11	EMENTÁRIO, OBJETIVOS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
	REFERÊNCIAS CONSULTADAS PARA ELABORAÇÃO DO PPCG	105

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Identificação:

Ciências Sociais, Licenciatura.

1.2 Modalidade:

Licenciatura.

1.3 Referência:

Reformulação do Projeto Pedagógico, com vistas à adequação à legislação vigente.

1.4 Habilitação:

Licenciado em Ciências Sociais.

1.5 Turno de Funcionamento:

Noturno. Sábado matutino e vespertino.

1.6 Local de Oferta:

Unidade Universitária de Paranaíba.

1.7 Número de Vagas:

30 vagas anualmente.

1.8 Regime de Oferta:

Presencial.

1.9 Forma de Organização:

Seriado Semestral.

1.10 Período de Integralização:

Máximo 07 anos.

1.11 Total da Carga Horária:

3989 horas.

1.12 Tipo de Ingresso:

Processo Seletivo vigente da UEMS

2 COMISSÃO

A reformulação do Projeto Pedagógico foi elaborada pelo Comitê Docente Estruturante do Curso (CDE), constituído por meio da Portaria PROE/UEMS N. 134, de 20 de agosto de 2019, publicada no Diário Oficial Eletrônico/MS n. 9.969, de 21 de agosto de 2019 (p. 61-62), com os seguintes membros:

Carlos Eduardo França (presidente)

Ailton de Souza

Geovane Ferreira Gomes

Isael José Santana

José Antonio de Souza

Juliana do Prado

Luciana Henrique da Silva

3 INTRODUÇÃO

O curso de Ciências Sociais, que originalmente trazia num mesmo processo de formação tanto a Licenciatura quanto o Bacharelado, foi criado em julho de 2006, e iniciou suas atividades a partir do ano de 2009. O período básico para integralização do curso seguiu exemplos de outros cursos já implantados no Brasil, sendo de 04 anos para formação em licenciatura e de 05 anos para formação em nível de bacharelado. O turno de oferta foi estratégico e, em função da existência de dois outros cursos noturnos - Pedagogia e Direito, optou-se por aproveitar a ociosidade das salas e pela oferta das vagas desde o início do curso no período matutino.

A criação do curso foi alicerçada com intuito de suprir uma demanda de profissionais habilitados para atuar em vários setores da sociedade, em especial para suprir a carência de docentes para ensino de Sociologia no ensino médio, o que demandou a criação da licenciatura em Ciências Sociais. Tal aspecto veio a ser relevante nos últimos anos dado a aprovação no Congresso e sanção presidencial que institucionalizou a disciplina no ensino médio em todo o Brasil.

Foi também um elemento substancial para criação do curso, a trajetória da Unidade da UEMS de Paranaíba, uma vez que a universidade já oferecia na área de humanidades os cursos de Direito e Pedagogia conforme destacado anteriormente. Isto possibilitou o trabalho conjunto

dos docentes e permitiu uma maior interdisciplinaridade, preservando-se o essencial, a identidade do curso.

Em 2012, ano em que a primeira turma se formou, o curso passou por avaliação do Conselho Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul e foi aprovado com sugestões para seu aprimoramento em aspectos estruturais tendo, no entanto, sua avaliação positiva e sendo recomendado com nota três.

A formação de Licenciados em Ciências Sociais exige previamente um compromisso dos proponentes institucionais frente à realidade social brasileira, bem como o desafio assumido frente à realidade local e regional. Isso porque nossa região tem uma defasagem muito grande de profissionais habilitados nas áreas de Ciências Sociais, e é na Universidade que se formam os profissionais para trabalhar nas escolas de ensino médio, em empresas públicas, privadas e organizações da sociedade civil.

O Estado de Mato Grosso do Sul (MS), na última década, vem desenvolvendo, além de atividades industriais, principalmente a indústria de produtos básicos - alimentos, têxteis e calçados - e de economia primária - pecuária e agricultura, um processo de agregação de valores com o desenvolvimento das cadeias produtivas e, conseqüentemente, o setor de prestação de serviços se desenvolve significativamente.

Com isso, o Estado começa a superar o seu primarismo econômico, o que requer que esse processo seja acompanhado pelo aperfeiçoamento das relações econômicas, sociais, trabalhistas e culturais para que possamos melhorar a qualidade de vida da população. Não existe desenvolvimento econômico se não existe desenvolvimento social, e muito menos existe desenvolvimento social sem desenvolvimento humano. Portanto, o presente projeto pedagógico visa investir em ações de ensino, pesquisa e extensão, tendo como objetivo primordial o desenvolvimento de relações sociais e culturais pautadas na busca por uma sociedade democrática, justa e humana, atrelada ao desenvolvimento econômico do MS, em consonância com as diretrizes curriculares e a inserção da Universidade de forma globalizante.

Ao se fazer o levantamento de cursos de interesse da comunidade em escolas de ensino médio, empresas públicas e privadas, entidades locais, autoridades governamentais do Estado e do município, ficou evidente o interesse dos pesquisados por este curso não apenas em função do conseqüente e necessário aperfeiçoamento humano que se asseguraria por sua oferta, como pela escassez de professores de Sociologia e outras disciplinas de humanidades na região do Bósão sul-mato-grossense e de todo o Estado de Mato Grosso do Sul. De fato, inexistem outras ofertas do curso de Licenciatura em Ciências Sociais em Paranaíba e região.

Ademais, é importante ressaltar que o curso de Ciências Sociais se localiza numa região estratégica que atende à demanda de regiões distintas, ou seja, na região Nordeste do Estado de Mato Grosso do Sul, limitando-se ao leste com o Estado de Minas Gerais, ao Sul e Sudeste com Aparecida do Taboado/MS, ao Sudoeste e Oeste com Inocência/MS e ao Noroeste com Cassilândia/MS.

Outro fator importante a ser considerado é o fato de a Unidade de Paranaíba, desde a implantação da UEMS em 1994, com o curso de Direito e o Curso de Pedagogia em 2003, vir se constituindo e se caracterizando por uma forte vocação na área de humanidades. Dessa forma, o curso de Ciências Sociais conta com o apoio e participação estratégica desses cursos, assim como se fortalece no ensino, na pesquisa e na extensão desenvolvidas nessa Unidade de Ensino. Tendo em vista que há muitas disciplinas comuns e afins entre esses cursos da UEMS - Unidade de Paranaíba, nota-se o fortalecimento das linhas de pesquisa dos docentes da área de humanidades, bem como os projetos de pesquisa, ensino e extensão em andamento.

Nesse sentido, a formação do(a) Cientista Social na Instituição desde sempre conta com o apoio e participação estratégica dos demais cursos, assim como tem também fortalecido o ensino, a pesquisa e a extensão desenvolvidas nessa Unidade, sejam pelas inúmeras disciplinas que este Projeto Pedagógico oferece aos demais cursos com o intuito de promover a mobilidade acadêmica, sejam pelas iniciativas docentes e discentes de projetos que se desenvolvem conjuntamente com os demais cursos de graduação da Unidade.

Enfim, a presente reformulação se fixa nas necessidades de adequação estabelecidas pela Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, como é o caso das Licenciaturas, sobretudo no que toca a inserção de temas transversais como gênero, questões raciais e étnicas, meio ambiente, sociedade e Direitos Humanos. Tal intento pode ser percebido tanto no que diz respeito à concepção mais geral do curso, como num âmbito mais específico e particular, sendo tratado com atenção no interior de cada disciplina. Além disso, considerando as demandas e transformações sociais, as reformulações abrangentes realizadas no curso de Ciências Sociais propiciam formação cidadã e humanística, com a amplitude necessária ao atendimento das necessidades de inserção no mercado de trabalho.

A presente proposta contempla as adequações necessárias e, ao mesmo tempo, ajusta o Projeto Pedagógico às outras necessidades que se fizeram mais prementes, como a alteração e ampliação do Perfil do Egresso, a semestralização das disciplinas, e uma maior articulação entre as dimensões teóricas, atividades práticas, e as relacionadas às disciplinas voltadas ao ensino que requerem as práticas como componente curricular das disciplinas ofertadas.

Amparados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Sociais e demais normatizações do Conselho Nacional de Educação, bem como nas normas internas da UEMS, este projeto está centrado no compromisso de capacitar os profissionais egressos do curso à atuarem de modo crítico e construtivo junto à sociedade, na defesa de todo e qualquer ser humano em seu direito à diversidade cultural, etária, religiosa, de gênero, social, e étnicas existentes, com o propósito de somar esforços na construção de uma sociedade mais justa e democrática, contribuindo para que os direitos humanos sejam plenamente respeitados.

4 CONCEPÇÃO DE CURSO

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Unidade de Paranaíba foi pensado para formar profissionais com ampla formação na área das Ciências Humanas, especialmente em Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Sua concepção visa capacitar os(as) discentes à apropriação de diversos prismas teórico-analíticos, capazes de habilitá-los a desenvolver projetos e ações de ensino, pesquisa e extensão. A consistente formação nas Ciências Humanas tem como propósito central estimulá-los a desenvolverem ações voltadas para consolidação de uma sociedade mais justa, priorizando os avanços nas relações democráticas.

4.1 Princípios norteadores

A formação do(a) licenciado(a) em Ciências Sociais pauta-se pelos princípios da especificidade e da interdisciplinaridade do conhecimento, alicerçados numa sólida base humanística, ética e democrática. Tais princípios orientadores da formação do(a) futuro(a) licenciado(a) pretendem que suas atividades profissionais sejam desempenhadas com responsabilidade e sensibilidade para com o conteúdo de sua atividade profissional.

4.2 Objetivos

Objetivo geral:

- Graduar profissionais habilitados(as) a atuarem tanto em atividades de pesquisa acadêmica, quanto no ensino de Sociologia, Antropologia e Ciência Política voltado aos estudantes do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior de instituições

públicas e privadas, com ênfase em ações que priorizem o respeito aos direitos humanos, às diferenças de orientação sexual, gênero e populações racializadas.

Objetivos específicos:

- Propiciar uma formação teórico-metodológica básica consistente em torno dos eixos que integram a identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia);
- Fornecer instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa e a prática social;
- Criar uma estrutura curricular interdisciplinar que estimule a autonomia intelectual, a capacidade analítica dos alunos e uma ampla formação humanística;
- Compreender e valorizar a múltipla e complexa formação histórica da realidade social, e a busca de respostas para problemas da sociedade contemporânea;
- Capacitar o(a) egresso(a) por intermédio de uma sólida formação científica, para o ensino das Ciências Sociais, nos estabelecimentos de ensino de nível fundamental, médio e superior, cumpridas as exigências legais;
- Propiciar conhecimentos pedagógicos com habilidades necessárias ao exercício da docência em Ciências Sociais;
- Formular, desenvolver e coordenar projetos educacionais em instituições de educação formal ou não formal;
- Formar profissionais dotados de capacidade crítica, que tenham por princípio a busca constante por novos conhecimentos;
- Desenvolver o senso crítico de maneira responsável e construtiva na apreensão de diferentes situações sociais, e utilizar o diálogo como condução e mediação de conflitos;
- Contribuir para as mudanças sociais necessárias à construção de uma sociedade mais crítica, justa e humana;
- Sensibilizar e formar profissionais capazes não apenas de lidar com situações que envolvam preconceito e quaisquer ordens de discriminação, mas transformá-las positivamente em momentos de reflexão e atuação direta de formação para os Direitos Humanos.

4.3 Perfil profissiográfico

Ressalte-se que a implementação e as subsequentes transformações experimentadas pelo Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Unidade de

Paranaíba - se inserem no interior da mais significativa expansão da educação superior da história do país. Nesses termos, e a considerar a contratação dos inúmeros docentes e pesquisadores efetivos da mais alta qualificação, o curso está atualmente habilitado a explorar todo o potencial que sua natureza multidisciplinar e humana pode permitir.

Para além de apto a exercer a docência em Sociologia no Ensino Médio, o(a) egresso(a) do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, devido à presença significativa de disciplinas como História e Filosofia, em alguns casos, conforme legislação própria da região de atuação, poderá também atuar lecionando tais disciplinas nas etapas da Educação Básica em escolas públicas e particulares. Assinala-se, ainda, que a formação do(a) Licenciado(a) em Ciências Sociais se complementa pela disciplina de Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS), enriquecendo o exercício da docência pela possibilidade de se traduzir a transmissão dos conteúdos e a consolidação do pensamento crítico também àqueles que não podem ouvir.

O conjunto dessas disciplinas assegura uma formação sólida em sua humanidade e capacidade crítica, e permite ainda aos(as) egressos(as) atuarem como Educadores Sociais. De fato, é comum a presença do(a) licenciado(a) em numerosas entidades filantrópicas, instituições governamentais e órgãos públicos, movimentos sociais e Organizações Não Governamentais (ONGs). Nesses espaços, o(a) Cientista Social trabalha de modo a compreender o contexto social que o(a) circunda, mostrando-se então capaz de elaborar projetos que atendam às demandas ali percebidas, que fomentem a cidadania, e que possam promover a qualidade de vida de grupos acometidos por condições socioeconômicas de maior vulnerabilidade.

Por fim, é fundamental que se advirta sobre a possibilidade do(a) egresso(a), para além de atuar plenamente em sociedade - transformando-a, igualmente encontra-se habilitado(a) para seguir na carreira acadêmica. Com efeito, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais passa por um fortalecimento gradual, contando hoje não apenas com um corpo docente amplamente qualificado de professores efetivos, como também com grupos de pesquisa atuantes e uma produção científica crescente, inclusive com docentes já vinculados à Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, como o Mestrado em Educação da UEMS de Paranaíba.

4.4 Competências e Habilidades

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Ciências Sociais, o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Paranaíba, busca desenvolver competências e habilidades que

possibilitem ao(a) egresso(a) a apropriação de consistente formação teórica e metodológica sobre o campo das Ciências Sociais em sua interdisciplinaridade a respeito do fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, bem como o domínio dos conteúdos a serem ensinados pela escola, possibilitando a autonomia intelectual do processo de trabalho pedagógico e criando condições de exercer a análise crítica da sociedade brasileira e da realidade educacional.

Além disso, o curso habilita o(a) egresso(a) a articular teoria e prática de forma contínua e sistematizada, pautada em princípios éticos tanto na condução de pesquisas, quanto em espaços variados de atuação, tais como instituições educacionais que requerem do(a) egresso(a) competências na gestão democrática como instrumento de luta pela qualidade do projeto educativo, bem como uma formação profissional comprometida com as causas educacionais.

O curso habilita o(a) egresso(a) ao desenvolvimento do trabalho coletivo e interdisciplinar, com ênfase no desenvolvimento de competências metodológicas de ensino de Sociologia, Antropologia e Ciência Política voltados ao ensino fundamental e médio. Para tanto, o curso investe em disciplinas que proporcionam ao egresso o domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a veiculação do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.

4.5 Avaliação do ensino e da aprendizagem

Considera-se a avaliação como parte integrante do processo formativo, que possibilita diagnosticar possíveis lacunas existentes durante o percurso da formação inicial. Tem-se na avaliação um instrumento importante e impulsionador das mudanças no processo de produção e disseminação de conhecimento gerado no âmbito educacional.

Tendo esta dimensão, a reflexão nos últimos tempos, como bem destaca Luckesi (1998), tem provocado inúmeras críticas ao modelo de concepção autoritária de avaliação nos âmbitos escolares. Para além de uma avaliação autoritária, o autor a concebe como um instrumento tradutor da pedagogia para novos rumos, e que, ainda, deve ser um instrumento dialético de avanços. É necessário o resgate da avaliação diagnóstica sem perder o rigor científico e técnico. Vale lembrar que o(a) professor(a) e o(a) aluno(a) são elementos essenciais na construção democrática e participativa do processo avaliativo do ensino.

Considerados não como um fim em si mesmo, os procedimentos de avaliação devem levar em conta os processos de ensino e de aprendizagem, como elementos fundamentais para o planejamento das aulas dos professores(as) e da condução dos estudos dos(as) alunos(as).

Desta forma, considerando a avaliação como procedimento pedagógico que ocorre em um tempo singular, cuja contradição se encontra no fato de representar uma esperada aprendizagem que se refere a um tempo plural, porque existe numa realidade plural e contraditória, espera-se que o processo de avaliação esteja na construção de uma relação entre o significado daquilo que existe, as aprendizagens já estabelecidas, e o significado daquilo que é esperado, ou entre o significado dos dados reais e o significado dos dados visados.

O critério comparece, portanto, a essa relação justamente como sendo o ponto de apoio para a seleção do significado que se vai adotar (WACHOWICZ, 2000). Como ressalta Saviani (2004), é preciso considerar a importância da reflexão sobre os valores e os objetivos que norteiam as práticas de ensino. Wachowicz (2000, p. 104) afirma que

A seleção de valores seria um processo subjetivo, por natureza, ou melhor: intersubjetivo, propondo-se que sua construção se aproximasse o mais possível da legitimidade, por oposição à arbitrariedade. A legitimidade seria tanto mais obtida, quanto mais se identificasse com as necessidades do grupo.

Necessidades estas que precisam ser discutidas coletivamente no grupo que se quer formar. Trata-se, portanto, de buscar a construção de uma prática democrática e não autoritária, de constituir os processos avaliativos das aprendizagens, com vistas a evitar a dicotomia entre ensino e a avaliação e, por consequência, a dicotomia entre a aprendizagem e o esforço dos alunos em momentos pontuais de avaliação.

A própria autora já citada destaca que “[...] não se trata de adotarmos menos exigências na avaliação da aprendizagem. Deveríamos até ser mais exigentes. Mas as nossas exigências seriam qualitativamente muito diferentes das exigências atuais [...]” (WACHOWICZ, 2000, p. 99). Ela se refere à necessidade do ensino, especialmente no nível superior, estar voltado ao desenvolvimento das atividades afetivo/cognitivas mais elevadas, que permitam uma compreensão mais teórica da realidade vivida e estudada. Portanto, uma compreensão do porquê a realidade é como é, numa relação de princípios que compõem uma estrutura teórica (WACHOWICZ, 1992).

Partindo desses pressupostos, os procedimentos avaliativos serão elaborados por disciplina para serem efetivados durante o ano letivo, pois avaliar é um meio para o aperfeiçoamento dos processos de ensino e de aprendizagem. Tais procedimentos poderão se materializar por meio dos seguintes instrumentos: atividades escritas e orais, de práticas, de estágios, seminários, debates, pesquisas, produção de artigos, projetos, além de outros previstos nos planos de ensino das disciplinas e de acordo com as normas vigentes na instituição, que preveem o mínimo de dois instrumentos avaliativos diferentes por plano.

4.6 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação e autoavaliação são imprescindíveis para consolidar os princípios da gestão democrática, participativa e autônoma na formação dos(as) acadêmicos(as), com o objetivo de identificar as fragilidades e as potencialidades da instituição, que se constitui como um importante instrumento para a tomada de decisões, contendo análises, críticas e sugestões.

A avaliação do curso de Ciências Sociais, bem como a do seu projeto pedagógico, concordará com as discussões das Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior, Avaliação dos Cursos e outras modalidades de avaliação, sendo realizada por Comissão própria da UEMS e por comissões externas da comunidade acadêmica, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem dos(as) alunos(as).

O processo de avaliação interna será realizado pela Comissão de Autoavaliação do Curso, que deverá estabelecer critérios e apontar os instrumentos necessários para o levantamento de análises dos resultados obtidos, de acordo com a normatização vigente.

Além da comissão própria de autoavaliação constituída pelos(as) docentes do curso, contamos também com a avaliação externa realizada por comissões designadas pelo Conselho Estadual de Educação e Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul.

Os resultados das avaliações interna e externa do curso consistem em objeto de análise por parte do Comitê Docente Estruturante (CDE) para avaliação e reformulação do Projeto Pedagógico, bem como para a formulação de planos de ação e da melhoria do curso.

A avaliação deve ser vista como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados. A avaliação deverá compreender uma atividade que promova o diálogo entre os sujeitos envolvidos no curso, estabelecendo novas relações entre realidade sociocultural e prática curricular, o pedagógico e o administrativo, o ensino, a pesquisa e a extensão na área; de maneira que seja possível o aprimoramento de concepções e práticas que constituem o projeto pedagógico.

4.7 Integração entre teoria e prática

Todo processo de formação discente deve integrar a articulação teoria e prática. As experiências de pesquisas em Ciências Sociais, vivenciadas ao longo da formação, possibilitam ao(a) discente perceber a íntima ligação entre ensino e pesquisa. O ensino é baseado nos resultados práticos da pesquisa, que por sua vez atualiza e interroga a teoria. Assim, a prática

da pesquisa se desdobra como diálogo e interlocução com o mundo acadêmico, e com a sociedade em geral. O resultado de tal processo não só se traduz e contribui para a disseminação e enraizamento social do conhecimento produzido, por meio da compreensão e reflexão sobre a realidade social, como também suscita sempre novos questionamentos, favorecendo a revisão das conclusões iniciais, a partir de novas observações e do trabalho com o conhecimento já produzido na área. Desse modo, a pesquisa, aliada ao ensino, constituem instrumentos permanentes do(a) licenciado(a) em Ciências Sociais durante sua formação e sua atuação profissional.

4.7.1 Prática como Componente Curricular (PCC)

Almejando atender à perspectiva de integração entre os processos de apreensão, produção e transmissão do conhecimento, o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais, na modalidade Licenciatura da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, UU de Paranaíba, propõe a incorporação de Prática como Componente Curricular (PCC) em seu conjunto de atividades formativas no fito de proporcionar experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. A importância de tal proposta é a formação docente inicial estabelecendo uma relação entre as disciplinas de conteúdo específico e aquelas de conteúdo pedagógico, oportunizando o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à atividade docente.

4.8 Inclusão, diversidade e formação acadêmica

A UEMS é conhecida e reconhecida como uma instituição que prima por acolher, desde sua fundação, segmentos marginalizados da população, geográfica, econômica e socialmente. O princípio da inclusão conduz os passos por ela tomados partindo da escolha da Sede Administrativa em uma cidade do interior do estado, a fim de atingir a formação de profissionais capazes de perceber e agir sobre suas realidades, alterando positivamente as configurações de seus entornos.

A instituição tem o compromisso de proporcionar um processo educacional, justo, democrático e equânime, para a produção do conhecimento e para a efetivação de políticas de inclusão, com vistas a contemplar a gama de diversidades e com uma formação acadêmica com espaço para a Diversidade e a Inclusão.

Em consonância com essa prerrogativa institucional das políticas de inclusão e respeito à diversidade na formação acadêmica, o curso de Ciências Sociais dispõe de disciplinas que tratam da questão da diversidade e da inclusão, fornecendo um embasamento teórico-crítico e instrumental para os(as) acadêmicos(as) do curso, acerca das questões étnico-raciais, de gênero, sexualidade, Direitos Humanos, Educação Especial, entre outras, a saber:

- Etnologia Indígena I e II
- Estudos das Culturas Afro-Brasileiras I e II
- Estudos de Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos I e II
- Introdução à Língua Brasileira de Sinais – Libras
- Educação Especial: fundamentos, políticas e práticas

A instituição também tem estabelecido uma série de políticas de ações afirmativas que abrangem cotas para ingresso de negros, indígenas, refugiados, migrantes em situação de vulnerabilidade e apátridas, assim como o atendimento de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação regularmente matriculadas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Para esse fim, tem sido produzidas uma série de normativas, desde 2013, visando garantir o acesso de grupos considerados vulneráveis do ponto de vista étnico, racial, social e cultural, embasadas na legislação vigente e considerando as normativas institucionais internas, a saber: Resolução CEPE nº 1373, de 16 de outubro de 2013, que estabeleceu critérios para ingresso de candidatos aprovados pelo regime de cotas para negros no Processo Seletivo para os Cursos de Graduação da UEMS; Resolução nº 2215, de 4 de dezembro de 2020, que definiu critérios e procedimentos de ingresso e matrícula de candidatos indígenas nas vagas reservadas no sistema de cotas para indígenas nos Cursos de Graduação da UEMS; Resolução CEPE nº 2207, de 04 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a educação de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação regularmente matriculadas na UEMS e Resolução CEPE nº 2317, de 04 de agosto de 2021, que regulamentou a oferta de vagas e as condições de ingresso de alunos refugiados, migrantes em situação de vulnerabilidade e apátridas nos Cursos de Graduação da UEMS.

Partindo-se do conjunto dessas legislações e da necessidade de apresentar os conceitos orientadores para as práticas didático-metodológicas adotadas, é preciso mencionar, neste Projeto Pedagógico, que o curso compreende a Educação Especial e a quem ela se destina, conforme o Art. 2º da Deliberação CE/CEPE nº 312, o qual afirma que:

A Educação Especial perpassa todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. É um processo educacional definido pelas instituições, em suas propostas pedagógicas e ou projetos de curso e em seus regimentos, de modo que assegure recursos e serviços educacionais com vistas a apoiar a educação do aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, garantindo acesso, permanência, progressão escolar e terminalidade, devendo ser ofertada, inclusive, na Educação Superior. (UEMS, 2020, n.p.).

De acordo com esse texto, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) / Educação Especial compreende a garantia do acesso, da permanência, da progressão escolar e da terminalidade adequada aos(as) alunos(as) com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, além de trazer a esse público-alvo as seguintes garantias:

- oferta, sempre que necessária, do Atendimento Educacional Especializado (AEE), ou seja, conjunto de estratégias, recursos pedagógicos e de acessibilidade, organizados institucionalmente, de forma a promover a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, em interação com a coordenadoria do curso;
- plano educacional individualizado, elaborado por professor especializado, contratado para prestar o AEE, em colaboração com os docentes que ministram aulas para o acadêmico, conforme as condições identificadas, a partir da avaliação pedagógica e de informações complementares, sendo, posteriormente, apresentado à coordenadoria de curso e, a seguir, encaminhados à DID/PROE, relatório de avaliação pedagógica, além de diagnóstico, na forma da Lei;
- terminalidade específica, a partir de critérios a serem definidos pelos órgãos competentes, em conformidade com a legislação vigente, ou seja, aos acadêmicos com altas habilidades ou superdotação, poderá ser concedida, em caráter excepcional, a conclusão da graduação em menor tempo, mediante avaliação multidimensional e o rendimento acadêmico nas disciplinas/módulos do Curso;
- possibilidade de conclusão do curso em maior tempo, aos acadêmicos com graves deficiências intelectuais ou múltiplas, por meio de flexibilização do período de integralização curricular, sempre que possível, e sem prejuízo para o acadêmico. Essa flexibilização será planejada em conformidade com as capacidades do aluno, a avaliação do professor do AEE, a anuência da Coordenação e demais setores competentes da UEMS, sob a supervisão da DID/PROE;

- avaliação multidimensional realizada por comissão definida pelo Colegiado do Curso que contará com a participação do coordenador do curso, do professor especializado e de 3 (três) professores que ministram aulas no curso, sob a supervisão da DID/PROE;
- estratégias de ensino específicas, a partir das necessidades educacionais do acadêmico, identificadas no processo avaliativo, sendo que estas devem constar no plano de ensino e no plano de trabalho de cada componente curricular;
- apoio, realizado por profissional capacitado, aos acadêmicos que necessitem de auxílio nas atividades de higiene, alimentação e locomoção;
- AEE em ambiente hospitalar ou em ambiente domiciliar, realizado por professor especializado em Educação Especial quando impossibilitados de frequentar as aulas, em razão de problemas de saúde e outro impedimento, que impliquem internação hospitalar ou permanência prolongada em domicílio.

O Colegiado de Curso, o Comitê Docente Estruturante, a Coordenação Pedagógica e os docentes do curso atuarão na identificação e na previsão do Atendimento Educacional Especializado ao público-alvo da Educação Especial, considerando a mitigação de barreiras diversas que podem impedir e ou restringir a sua participação plena e efetiva na instituição de ensino e na sociedade.

Nesse sentido, em conformidade com a Deliberação CE/CEPE-UEMS nº. 312, de 30 de abril de 2020, que “Dispõe sobre a educação de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação regularmente matriculadas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul”, o curso atuará junto à Divisão de Inclusão e Diversidade – DID/PROE para viabilizar, por meio da oferta de serviços, apoios e condições de acessibilidade que promovam a inclusão, primando por organização curricular flexível, recursos humanos, recursos didáticos e estrutura física, de acordo com as necessidades educacionais dos acadêmicos (art. 5º, II).

Além das garantias elencadas, a Deliberação CE/CEPE nº 312 reforça a visão da UEMS de “Ser Instituição pública, gratuita e de qualidade, pautada na inclusão social e nos princípios éticos e morais, que atenda às demandas da sociedade e contribua para o desenvolvimento sustentável de Mato Grosso do Sul e do país”, quando preconiza, em seu Art. 13, que:

A interface da Educação Especial na educação escolar indígena, do campo, quilombola, dentre outros grupos específicos, deve assegurar que os recursos e serviços de apoio pedagógico especializado constem nos projetos pedagógicos de cursos.

Parágrafo único. As diferenças socioculturais e as especificidades dos grupos mencionados no caput devem ser consideradas quando da definição do AEE. (UEMS, 2020, n.p.).

Uma vez que abarca e amplia o sistema de cotas trazendo-o, também, para o conjunto de ações que constituem o AEE em uma dimensão social e cultural, para além da complementação e/ou suplementação dos conhecimentos ofertados aos graduandos da UEMS, independentemente de gênero, idade, sexualidade e singularidades dos “demais grupos específicos” que constituem a comunidade universitária.

É nesse sentido que a oferta de disciplinas que primam pela inclusão e pela não discriminação, como a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, denota, além das questões legais, uma postura institucional de reconhecimento da LIBRAS como língua oficial no Brasil e como meio de ampliação e garantia da cidadania a seus usuários no âmbito acadêmico e social, uma vez que a instituição confere ao graduando, por meio dessa postura inclusiva, uma estrutura que o impulsiona para a autonomia física e para o pertencimento.

Portanto, o sucesso do processo de inclusão é maior que a menção da legislação. Relaciona-se à estrutura organizacional da instituição, aos mecanismos e dispositivos ofertados para que alunos com deficiência física, sensorial, intelectual ou múltipla, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação e os demais discentes sejam capazes de, pela discussão das realidades de conteúdos transversais como “Relações humanas”, “Gênero e Sexualidade”, “Relações étnico-raciais”, “Educação para a diversidade étnico-racial e cultural”, acessem temáticas e conteúdos essenciais para a garantia de um ensino de qualidade para todos os(as) estudantes que necessitem de algum tipo de apoio, bem como a inserção de cidadãos que apresentem empatia junto à comunidade acadêmica e à sociedade.

4.9 Diretrizes Curriculares Especiais

O ambiente acadêmico, como todo e qualquer espaço formativo, constitui-se num espaço privilegiado para o desenvolvimento de cidadãos(ãs) conscientes da diversidade cultural existente no Brasil. Sua abertura característica ao pensamento crítico e transformador permite a desconstrução de barreiras erigidas pelos preconceitos. Nesse sentido, o curso de Ciências Sociais busca estimular uma formação que fomente o respeito às diferenças, por meio de disciplinas que tratam dessas questões.

No âmbito da discussão acerca de gênero e sexualidade, há a disciplina “Estudos de Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos”, que inclui a relação com os direitos humanos no

Brasil, em especial na educação, atendendo a Resolução CNE/CP nº 1/2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

No que tange às reflexões para a Educação das Relações Étnico-Raciais, como preveem a Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004 e o Parecer CNE/CP nº. 003, de 10 de março de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a disciplina “Estudos das Culturas Afro-Brasileiras” aborda os conceitos de raça, etnia, discriminação, preconceito, racismos, desigualdade, políticas públicas, ações afirmativas e a educação para as relações étnico-raciais.

A disciplina “Etnologia Indígena” promove a compreensão das organizações indígenas sul-americanas, especificamente as brasileiras e as meridionais, sobretudo as sul-mato-grossenses, compreendendo a diversidade étnica e a importância histórica e atual dessas populações no desenvolvimento socioambiental do nosso país e do estado de Mato Grosso do Sul, onde reside a segunda maior população indígena do Brasil.

Destaca-se a pertinência de constar neste Projeto Pedagógico a disciplina “Introdução à Língua Brasileira de Sinais – Libras”, pois, além de atender o previsto no Decreto Nº. 5.626, de 22 de dezembro 2005, que regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que determina que a LIBRAS deve ser disciplina curricular obrigatória em cursos de formação de professores, demarca uma postura institucional de reconhecimento da LIBRAS, conforme mencionado.

Já a disciplina “Educação Especial: fundamentos, políticas e práticas” oferece aos estudantes, como parte da formação obrigatória, discussões acerca de aspectos básicos da caracterização e das principais especificidades do processo de ensino-e-aprendizagem do público-alvo da Educação Especial. Ressalta-se, assim, a importância de essas temáticas fazerem parte do currículo deste curso, em conformidade com o que preconizam a legislação federal e os princípios da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

5 RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INTEGRAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO

O curso de Ciências Sociais, Licenciatura, prioriza a indissociável relação entre teoria e prática na formação de profissionais crítico-reflexivos em relação à docência, e que adotem como objetos de pesquisas as questões sociais abordadas sob os prismas da Antropologia,

Ciência Política e Sociologia, bem como das disciplinas que dialogam com outros ramos do conhecimento. Para tanto, é necessária uma formação teórico-metodológica interdisciplinar e especializada.

No mesmo sentido em que os temas transversais propostos pela supracitada Resolução no 2, de 1º de julho de 2015, considerando a indissociável relação entre Teoria e Prática, é preciso associar os interesses específicos nas linhas de pesquisa e grupos de pesquisa existentes na Universidade, articulados a um rigoroso arcabouço teórico-metodológico fornecido pelo curso.

Desse modo, busca-se o desenvolvimento da autonomia intelectual do(a) aluno(a), e a promoção da reflexão sobre a diversidade social, histórica, política e cultural existentes nos estados brasileiros, em especial no Mato Grosso do Sul, no país e no mundo, mediante o desenvolvimento de projetos de pesquisas, extensão e/ou monitoria sob a orientação de um docente do curso.

Nesse sentido, este projeto priorizou a importância tanto da pesquisa quanto da extensão na constituição do pensamento crítico, visto que é por meio do conhecimento a respeito dos vários referenciais e correntes teóricas e metodológicas que permeiam a universidade, que o(a) graduando(a) poderá compreender a dinâmica das relações sociais trabalhadas na concretude cotidiana.

Com isso, o estímulo à pesquisa na graduação se faz necessário não apenas por meio dos trabalhos de conclusão de curso, mas também via Iniciação Científica, atividades de extensão e cultura, aulas práticas, e demais atividades que visam desenvolver a vocação científica e incentivar os talentos e potencialidades dos(as) alunos(as) de graduação, mediante a participação em projetos e demais atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura desenvolvidos pelo curso na instituição.

O envolvimento com a universidade possibilita aos(as) estudantes o domínio do método científico e o desenvolvimento de pesquisas e projetos relativos às temáticas diversas que são objetos de pesquisa no campo das Ciências Sociais.

Assim, o curso tem como meta norteadora a compreensão da pesquisa como processo educativo, visto enquanto fio condutor e elemento aglutinador dos demais componentes curriculares. A pesquisa permite a articulação da teoria e prática, e a constituição da cosmovisão do pesquisador no processo de apreensão e análise da realidade. Este processo é possível por meio da interdisciplinaridade como elemento necessário para tecer os conhecimentos que envolvem as diversas áreas, com o propósito de formação consistente de professores(as)-pesquisadores(as).

Por outro lado, destaca-se a importância do fortalecimento das ações de Extensão que se ampliaram não somente pelo número expressivo de projetos desenvolvidos pelo curso, mas também pelas articulações existentes entre eles, bem como com a normativa de inserção de dez por cento de extensão dentro da carga horária das disciplinas dos cursos de graduação da UEMS.

Desse modo, na formação desse(a) profissional, articula-se o ensino, a pesquisa e a extensão, com o objetivo de capacitá-lo à reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos sócio-histórico-culturais, e a atuação em organizações e instituições sociais, na busca das soluções para as demandas existentes na sociedade, abordadas pelos referenciais das Ciências Sociais.

É importante observar que o estímulo à pesquisa na graduação se faz também por meio das Atividades Curriculares Complementares, dos Estágios Curriculares Supervisionados e das atividades de Prática como Componente Curricular, de modo a estimular a formação do professor(a)-pesquisador(a).

Nesses termos, ressaltamos a presença cada vez mais marcante dos egressos das Graduações em Ciências Sociais da Unidade Universitária de Paranaíba - não apenas da Licenciatura, mas igualmente do Bacharelado - nos Programas de Pós-Graduação Lato Sensu como o curso de Especialização em Políticas Públicas, Cultura e Sociedade (elaborada pelos docentes do curso de Ciências Sociais), e também na Especialização em Educação e em Direitos Humanos, além do ingresso nos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado em Educação), ambos da UEMS/Paranaíba, nos quais a presença dos docentes de Ciências Sociais se mostra igualmente marcante. Destaca-se também o ingresso dos egressos nos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu de outras instituições públicas do país.

A criação do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Políticas Públicas, Cultura e Sociedade foi uma ação no sentido de verticalização, iniciada pelo corpo docente das duas graduações em Ciências Sociais como resposta tanto às demandas dos discentes do curso, quanto da sociedade como um todo, visto as diversas questões sociais que necessitam ser apreendidas pelo crivo de análises científicas, para a concepção e possível implementação de políticas públicas eficazes que deem respostas satisfatórias às demandas da sociedade sul-mato-grossense.

A partir do curso de especialização, o corpo docente das Ciências Sociais da Unidade Universitária de Paranaíba vem debatendo possibilidades de elaboração de um Programa de Mestrado Stricto Sensu. Este projeto é possível devido ao investimento na efetivação de docentes nos últimos anos, o que permitiu a constituição do atual corpo docente composto

exclusivamente por doutores(as), com ampla participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Faz-se perceber a gradual qualificação das pesquisas, publicações e monografias realizadas pelos acadêmicos do curso, como resultado dos grupos de leitura desenvolvidos pelos(as) docente(s), das Pesquisas de Iniciação Científica e de Extensão, e das reflexões produzidas pelos diversos grupos nos quais docentes e discentes estão atuantes como líderes e colaboradores(as). Associadas a ele, e cumprindo o mesmo intento de fortalecer a pesquisa e a cultura acadêmica da UEMS, são desenvolvidas várias ações como as Semanas Acadêmicas, ciclos de debates, simpósios, colóquios, projetos de ensino, entre outros, informações essas que podem ser acessadas na página do curso hospedada no site da UEMS em <http://www.uems.br/graduacao/curso/ciencias-sociais-licenciatura-paranaiba>.

Para fortalecer o tripé ensino, pesquisa e extensão, também ocorreram investimentos no acervo bibliográfico da UU de Paranaíba para atender as referências contempladas no novo projeto pedagógico do curso. Tais investimentos foram possíveis em função do Projeto Papos/Fundect, uma vez que o Curso de Ciências Sociais contou com a aprovação de dois projetos neste edital: um para a Licenciatura e outro para o Bacharelado. Tal projeto, além de possibilitar a aquisição de bibliografias, também auxiliou na realização de eventos e na aquisição de materiais permanentes que contribuíram tanto para a estrutura, como ao processo de ensino/aprendizagem.

Em relação ao ensino há de salientar que vários(as) egressos(as) já estão no mercado de trabalho, exercendo a docência na área de Sociologia, e contribuindo para a diminuição da escassez de profissionais neste campo de conhecimento. Há que se destacar, ainda, no que concerne ao ensino, que o subprojeto de Ciências Sociais vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Residência Pedagógica financiados pela CAPES têm permitido maior aproximação dos discentes das Ciências Sociais com as experiências nas escolas públicas estaduais de Paranaíba, e fortalecido a formação docente na área de Sociologia desde o ano de 2010.

De modo específico, o Projeto Pedagógico parte do princípio de que a Universidade deve oportunizar o desenvolvimento humano e social não só da comunidade interna, como também da externa. Por isso, não poderá desenvolver um trabalho desvinculado da realidade socio-histórica em que está inserida. Este trabalho se dará por meio da leitura, da escrita e das reflexões socioculturais, estéticas e discursivas, com vistas a propiciar condições para que os(as) estudantes possam compreender a sociedade de forma desnaturalizada, para além dos limites da subordinação e da passividade frente à realidade, e com o empenho no

desenvolvimento humano e científico, com pesquisas e práticas que busquem contribuir para uma sociedade mais justa e democrática.

5.1 A Extensão como Componente Curricular do Curso

Este Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foi elaborado a partir de ajustes no PPC anterior com a finalidade de, entre outras, atender à Resolução CNE n.º 7, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018), a Resolução CEPE-UEMS n.º 2.204, de 4 de dezembro de 2020 (UEMS, 2020a), e a deliberação CE/CEPE nº 309, de 30 de abril de 2020 (UEMS, 2020b). Tais documentos apresentam e deliberam a respeito do processo identificado como “creditação” das atividades acadêmicas de extensão e cultura que pode ser entendido como a inserção de atividades de extensão no cômputo das horas necessárias para integralização de cursos de graduação, de forma a atender pelo menos dez por cento da carga horária total do curso. Com essa necessidade, discussões foram realizadas pelo CDE e pelo Colegiado de Curso para atender a essa demanda.

A premissa adotada durante os debates realizados tanto no CDE quanto no colegiado foi de que o curso de Ciências Sociais deve, no âmbito da Extensão, como uma graduação, ao mesmo tempo autônoma e parte da UU de Paranaíba, pensar suas atividades como uma possibilidade de ser realizada de maneira interdisciplinar e assemelhada com os demais cursos da UU, motivo pelo qual, nos baseamos no modelo previamente desenvolvido pelo curso de Pedagogia como forma de orientar nosso trabalho.

Segundo determinação do CNE e outras leis ordinárias, a Extensão Universitária deve estar integrada à matriz curricular dos cursos de graduação por meio de atividades interdisciplinares voltadas ao atendimento de necessidades da comunidade e, para atender essa demanda, dedicará dez por cento da carga horária total do curso em atividades de extensão e cultura.

A UEMS compreende a importância de tal atividade e enfatiza, por meio da Resolução CEPE/UEMS nº 2204, de 4 de dezembro de 2020 (UEMS, 2020a), a necessidade de o(a) estudante ser o agente de sua própria formação, sendo as atividades de extensão um instrumento complementar de formação do(a) estudante por meio de ações voltadas ao atendimento das necessidades da comunidade.

Compreendendo a importância da academia estar cada vez mais próxima à comunidade, o curso se propõe a desenvolver as atividades de extensão a partir de Projetos e/ou Programa de Extensão e Cultura, compreendido como:

[...] o conjunto de ações de caráter orgânico-institucional, de médio e longo prazo, de natureza educativa, cultural, artística, científica e tecnológica, com clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, articulando ações de extensão, pesquisa, ensino e/ou outras voltadas a questões relevantes da instituição e da sociedade (UEMS, 2020b, p.2)

Compreende-se ainda que :

§ 4º Entende-se por Projetos de Extensão ou Cultura o conjunto de ações processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, artístico, esportivo ou desportivo, científico e tecnológico, com o objetivo definido e prazo determinado, vinculado ou não a um programa.

§ 5º Entende-se por Cursos de Extensão ou Cultura o conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária superior a 30 (trinta) horas e com processo de avaliação definido.

§ 6º Entende-se por Oficinas de Extensão ou Cultura o conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária variável.

§ 7º Entende-se por Eventos de Extensão ou Cultura o conjunto de ações com metas e prazo de duração previamente definidos, de caráter educativo, técnico, científico, artístico, cultural, esportivo ou desportivo que implicam na produção, apresentação e exibição pública e livre, ou também a um público específico, do conhecimento ou produto cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade.

§ 8º Entende-se por Prestação de serviço as atividades de transferência do conhecimento na Universidade, contratadas pela comunidade ou por organizações públicas ou privadas. (UEMS, 2020b, p. 2-3)

Para efetivação do Programa de Extensão ou Cultura serão organizados os seguintes trâmites, podendo desenvolver ao menos três tipos de ações:

- Será constituído, em reunião de Colegiado de Curso, o Grupo Docente de Extensão (GDE) formado por efetivos (TIDE ou 40 horas) do curso para organização do programa de atividades de extensão;
- Docentes não efetivos que atuam no curso de Ciências Sociais como contratados poderão colaborar com alguma atividade de extensão e participar do Grupo GDE.
- Para formação do GDE, será dividido o total de docentes em quatro grupos, preferencialmente com a mesma quantidade de participantes, de forma que anualmente cada um desses grupos será responsável por desenvolver o programa das atividades de extensão e cultura de forma a atender toda a comunidade estudantil dos cursos de Ciências Sociais, tanto licenciatura, como bacharelado;
- Todos os(as) professores(as) efetivos participarão de condução e liderança de programas e ações de extensão de forma obrigatória e, sugere-se que, divididos os grupos para cada um dos quatro anos seguintes, ao término deste ciclo, este seja reiniciado com a mesma sequência e grupos anteriormente definidos, constituindo dessa

maneira um rodízio quadrienal entre todos os docentes efetivos do curso de Ciências Sociais. Enfatiza-se ainda obrigatória a participação de todos(as) os(as) docentes em pelo menos um grupo de extensão a cada quatro anos corridos.

- Fica estabelecido que, caso algum(a) docente que não faça parte do GDE no corrente ano e queira estabelecer alguma ação de extensão ou cultura (projeto, curso, oficina, evento ou prestação de serviço), poderá inseri-la no programa de extensão estabelecido pelo GDE para o ano corrente, de forma a contribuir nos esforços do curso em atender as demandas da creditação da extensão, considerando o princípio fundamental de protagonismo do estudante na atividade;
- Fica a cargo de cada GDE a definição do tema a ser explorado pelas ações de extensão ou cultura que serão constituídas em cada ano. Os temas tratados nos projetos ou programas de extensão podem dialogar com outros campos de produção de conhecimento na universidade, como outros cursos de graduação ou cursos de pós-graduação, desenvolvidos no âmbito da UEMS;
- Elaborada a formação e o cronograma de atuação dos grupos, cada grupo será responsável por estabelecer o Programa de Extensão e Cultura, sendo que cada uma de suas ações deve ser previamente inserida no Sistema UEMS de controle de atividades de extensão, reconhecidamente o SigProj, ou outro que o venha a substituir;
- O período de cada programa compreenderá do segundo ao sétimo semestre de cada turma do curso e, nesse período que corresponde a três anos, deverá ser atendida a carga total de extensão. Portanto, em cada ano, o programa de extensão ficará responsável por abranger um terço do total da carga horária mínima destinada à creditação de extensão.
- O GDE, apesar de ser o organizador das atividades, deve sempre considerar que cabe ao estudante o papel de protagonista das ações. Para tanto, cada estudante deverá comprovar, por meio de relatório específico, a maneira como se envolveu em cada uma das atividades de extensão que fez parte;
- No relatório a ser produzido pelo(a) estudante após a efetivação de cada ação de extensão ou cultura, deverá constar as seguintes informações: Título, Identificação do(a) Estudante Participante, Período de Execução, Local, Público-Alvo; Justificativa da Atividade Realizada, Resumo das Ações Executadas, Avaliação, Carga Horária (descrição de horas de estudo e planejamento, horas de elaboração, horas de execução e horas de elaboração de relatório) e Referências. Deverá contemplar ainda as assinaturas do(a) estudante e docente(s) envolvidos.

- Cabe ao GDE estimular discentes a transformar as atividades de extensão em publicação científica, por exemplo, na forma de artigos científicos e de trabalhos para eventos científicos, sendo que, em caso de artigo científico aprovado em periódico ou trabalho completo publicado em Anais de evento científico, o(a) estudante será dispensado da entrega do relatório final. Neste caso, o(a) estudante enviará ao GDE cópia do texto publicado ou aceito com um anexo que indique a carga horária (descrição de horas de estudo e planejamento, horas de elaboração, horas de execução e horas de elaboração de relatório) dedicada no projeto.
- Cabe ao GDE assegurar que os documentos ou comprovantes sejam enviados ou armazenados nos repositórios específicos.
- O Programa de Extensão e Cultura pode ser vinculado a centro de estudos e/ou grupos de pesquisa.
- Casos não previstos serão apreciados pelo GDE seguindo regulamentação UEMS.

6 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado se constitui em disciplina obrigatória para conclusão do curso e é regido pelo Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, conforme Deliberação CE/CEPE-UEMS no. 289, de 30 de outubro de 2018, homologada com alterações pela resolução CEPE-UEMS no. 2071 de 27 de Julho de 2019, alterada pela deliberação CE/CEPE-UEMS no. 327 de 29 de Junho de 2021. As experiências vivenciadas, principalmente nas escolas de educação básica, mas também em outros espaços educativos voltados à educação científica, serão importantes para que os(as) futuros(as) professores(as) mobilizem conhecimentos adquiridos nas disciplinas do curso, tanto nas disciplinas de domínio das ciências humanas, quanto nas de domínio da educação.

Portanto, o estágio deve possibilitar ao(a) aluno(a) um contato direto com as escolas, principal espaço de atuação do licenciado em Ciências Sociais, tanto no sentido de conhecer a rotina da instituição e de seus(suas) profissionais, quanto no sentido de levar às instituições propostas inovadoras. Para tanto, o acesso a resultados de pesquisa, em particular na área de ensino de sociologia, política, antropologia, demais disciplinas ou componentes curriculares relacionados às Ciências Humanas e Sociais (inclusive aplicadas) e o estudo de obras fundamentais no campo da educação serão fundamentais.

6.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

Para atender a legislação do estágio nos cursos de licenciatura, o estudante deverá cumprir 400 horas-relógio. Para efeito de organização, essas 400 horas serão distribuídas no terceiro e quarto anos. Para orientar o(a) aluno(a) nesta atividade, há duas disciplinas específicas, Estágio Curricular Supervisionado I - oferecida no terceiro ano (5º e 6º semestres) e Estágio Curricular Supervisionado II - oferecida no quarto ano (7º e 8º semestres).

No Estágio Curricular Supervisionado I o(a) estudante tomará contato com a realidade da escola, incluindo espaços físicos e sociais, infraestrutura, dinâmica organizacional, rotina de docentes, discentes e corpo administrativo, se integrando ao convívio escolar.

O Estágio Curricular Supervisionado II cobrirá atividades de planejamento de regência, elaboração de Planos de Ensino, preparação de Planos de Aula e regência. Além da regência, o aluno também poderá realizar um Projeto de Extensão na escola em que realiza o estágio que tenha uma afinidade com o curso de Ciências Sociais.

Para iniciar e cursar o Estágio Curricular Supervisionado II, o aluno deverá ter cursado e obtido aprovação na disciplina de Didática I, bem como na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I. Os resultados dos trabalhos desenvolvidos nas atividades do Estágio Curricular Supervisionado II poderão ser aproveitados no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), seguindo, neste caso, as normas relacionadas ao TCC.

A avaliação será realizada de forma contínua, com acompanhamento e orientação dos(as) docentes lotados nas disciplinas dos Estágios Curriculares Supervisionados. No final do ano letivo, o discente será avaliado a partir da análise do seu relatório de estágio, pelo(a) docente de estágio e membros da COES, de acordo com o regulamento específico da UEMS.

A orientação do estágio relativo às atividades de Estágio Curricular Supervisionado I e II ficará sob a responsabilidade dos professores lotados em cada uma das disciplinas.

Casos não previstos serão apreciados pelo COES seguindo regulamentação UEMS.

6.2 Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório será desenvolvido em instituições de diversas naturezas e proporcionará diferentes experiências na área de atuação do(a) profissional do curso de Ciências Sociais. As instituições nas quais poderá ser realizado este tipo de estágio são: empresas, hospitais, consultórios, bibliotecas, associações civis, organizações não governamentais, sindicatos, prefeituras, Fóruns, Instituições Penitenciárias,

dentre outros setores públicos e privados. Tais atividades devem ser organizadas a partir de parceria entre a universidade e a comunidade, e obedecerão a legislação nacional vigente, bem como normas internas da UEMS que regulamentam os convênios e demais exigências legais, além da aprovação da Comissão de Estágios do curso.

7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é o resultado de investigação científica, cuja temática deve estar em consonância com os objetivos de pesquisa próprios das Ciências Sociais. O TCC é obrigatório, com carga horária de 100 horas-relógio, e deverá ser apresentado publicamente a uma banca avaliadora composta pelo(a) professor(a) orientador(a) e dois docentes, podendo ser de outra de Instituição de Ensino Superior, desde que, pelo menos um(a) deles(as), seja do corpo docente da UEMS.

O(a) aluno(a) desenvolverá uma monografia ou artigo científico de caráter teórico ou teórico/empírico, com temática relacionada a uma das áreas e subáreas das Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia ou Ciência Política), ou áreas de formação básica e de formação específica. Os alunos que desenvolverem projetos de Iniciação Científica, projetos de extensão, de ensino e monitoria, poderão utilizar as observações e os dados empíricos constantes nos relatórios para a construção das suas análises acadêmicas para a elaboração de uma monografia ou artigo científico como TCC.

A sistemática de organização, orientação, supervisão, apresentação e avaliação das monitorias ou dos artigos científicos apresentados como TCC serão realizadas de acordo com as normas vigentes nesta instituição, com regulamentação própria aprovada pelo Colegiado de Curso com anuência da Pró-reitora de Ensino - PROE.

É possível que o(a) aluno(a) transforme em TCC sua experiência de estágio, bem como o desenvolvimento de um estudo reflexivo sobre os projetos que desenvolveu em instituições de diversas naturezas, tais como: empresas, hospitais, consultórios, bibliotecas, associações civis, organizações não governamentais, sindicatos, entre outras; mostrando, por meio de um texto acadêmico, o diagnóstico da realidade originalmente encontrada, e os impactos percebidos a partir da análise do que se realizou por meio do projeto proposto.

Há ainda a possibilidade dos(as) estudantes apresentarem projetos de pesquisa para Programas de Pós-Graduação sobre temáticas condizentes ao curso de Ciências Sociais, sendo arguidos por uma banca examinadora, em defesa pública, caracterizando como Trabalho de Conclusão de Curso.

8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (ACs) têm como objetivo enriquecer a formação Acadêmica como um todo, com a promoção do aprimoramento científico, didático, curricular e cultural dos(as) estudantes de Ciências Sociais. Sua realização se dará em consonância com o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS.

As ACs serão consideradas a partir do ano de ingresso do(a) acadêmico(a) como discente regularmente matriculado no curso de Ciências Sociais. A realização das atividades complementares deverá totalizar, no mínimo, 200 horas-relógio, sendo que o máximo de horas considerado não deve extrapolar o indicado no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1. Carga Horária Máxima por Grupos de Atividades Complementares

Grupo I – Atividades de Ensino		
Subgrupo	Atividades	Pontuação Máxima
1	Monitoria aprovada pela Instituição sendo obrigatória apresentação de relatórios consubstanciados	150 horas
2	Participação em projetos de ensino oferecidos pela UEMS ou em outras Instituições de Ensino Superior	150 horas
Grupo II – Atividades de Extensão e Cultura		
Subgrupo	Atividades	Pontuação Máxima
1	Participação em jornadas, simpósios, encontros, conferências, seminários, debates, congressos e outros eventos, mediante apresentação de certificado	180 horas
2	Participação em projetos de extensão oferecidos pela UEMS ou em outras Instituições de Ensino Superior	90 horas
Grupo III – Atividades de Pesquisa		
Subgrupo	Atividades	Pontuação Máxima
1	Iniciação científica da Instituição, mediante relatório de desempenho do aluno, assinado pelo professor orientador, e parecer favorável da Coordenação do Curso.	150 horas
2	Outra atividade de pesquisa, mediante relatório de desempenho do aluno, assinado pelo professor orientador, e parecer favorável da Coordenação do Curso.	50 horas
3	Participação em projetos de pesquisa desenvolvidos pela UEMS ou em outras Instituições de Ensino Superior.	100 horas
Grupo IV – Atividades de Representação Estudantil		

Subgrupo	Atividades	Pontuação Máxima
1	Participação como membro eleito das diversas instâncias do Movimento Estudantil, mediante comprovação por relatório circunstanciado da atividade, aprovado pelo Colegiado do Curso.	50 horas
2	Participação, mediante comprovação, como membro efetivo em Conselhos Superiores da UEMS.	50 horas
Grupo V – Outras Atividades		
Subgrupo	Atividades	Pontuação Máxima
1	Aprovação em disciplina cursada em outros cursos, que não integre a estrutura curricular do curso.	60 horas
2	Aprovação em disciplina cursada em outras Instituições de Ensino Superior, desde que não integre a estrutura curricular do curso.	60 horas
3	Curso de língua estrangeira realizado em estabelecimento de ensino autorizado, mediante apresentação de certificado de participação mínima de 1 (um) ano ou aprovação em exame de proficiência.	50 horas

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR

A operacionalização do curso conforme apresentada, utiliza uma abordagem contextualizada, no sentido de assegurar a esperada indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, além das atividades previstas para as disciplinas de caráter obrigatório (estudos teóricos, atividades de campo, práticas, entre outras), os alunos serão incentivados a participarem de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão.

As atividades vinculadas à Prática como Componente Curricular (PCC), dissociadas da carga horária teórica das disciplinas, serão realizadas por meio de exercícios externos, atividades temáticas e específicas realizadas extraclasse com ou sem a presença do professor efetivo. No entanto, o professor da disciplina fica responsável em organizar todas as atividades e em traçar um plano de orientação acadêmica que garanta efetiva contribuição aos alunos.

As atividades relacionadas a PCC não serão enfatizadas em todas as disciplinas, mas apenas em algumas das constantes do quadro de disciplinas que possuem uma dimensão teórica norteadora de atividades práticas de pesquisas de campo como elemento fundamental para a realização do processo de ensino-aprendizagem.

O Quadro 2 apresenta as disciplinas consideradas como Base Comum¹ e o Quadro 3 traz as disciplinas com conteúdos específicos para a área de formação².

Quadro 2. Grupo 1 (Base comum que compreende os princípios da organização do PPCG)

Disciplina	Carga Horária (Hora-aula)
Didática I	68
Didática II	68
Educação Especial: fundamentos, políticas e práticas	68
Estudos de Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos I	34
Estudos de Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos II	68
Filosofia da Educação I	68
Filosofia da Educação II	68

1 Por Base Comum, neste contexto, compreende-se as disciplinas que poderão ser realizadas em outros cursos de graduação da Instituição, possibilitando com isso o processo de mobilidade acadêmica, desde que aprovadas pelo Colegiado de Curso

2 Por conteúdos específicos para a área de formação compreende-se aqueles que são referentes a disciplinas específicas da raiz do curso de graduação.

Introdução à Língua Brasileira de Sinais – Libras	34
Leitura e Produção de Textos Científicos I	68
Leitura e Produção de Textos Científicos II	68
Políticas Educacionais e Organização do Ensino no Brasil I	34
Psicologia da Educação	34
Sociologia da Educação	68

Quadro 3. Grupo 2 (Núcleo que compreende os conteúdos específicos da área de formação do PPCG)

Disciplina	Carga Horária (Hora-aula)
Antropologia Clássica I	68
Antropologia Clássica II	68
Antropologia Contemporânea I	68
Antropologia Contemporânea II	68
Estágio Curricular Supervisionado I	240
Estágio Curricular Supervisionado II	240
Etnologia Indígena I	34
Etnologia Indígena II	68
Estudos Culturais Comparados I	34
Estudos Culturais Comparados II	34
Estudos das Culturas Afro-Brasileiras I	34
Estudos das Culturas Afro-Brasileiras II	68
Fundamentos da Antropologia I	68
Fundamentos da Antropologia II	68
Fundamentos da Ciência Política I	68
Fundamentos da Ciência Política II	68
Fundamentos da Sociologia I	102
Fundamentos da Sociologia II	102
Geopolítica I	34
Geopolítica II	34
História da Filosofia Antiga	68
História da Filosofia Medieval	34
História da Filosofia Moderna	34
História do Brasil I	34
História do Brasil II	34

História Geral Moderna e Contemporânea I	68
História Geral Moderna e Contemporânea II	34
Introdução à Filosofia	34
Introdução à Filosofia Contemporânea I	34
Introdução à Filosofia Contemporânea II	34
Literatura e Sociedade I	68
Literatura e Sociedade II	68
Metodologia de Ensino em Ciências Sociais	68
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais I	68
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais II	68
Movimentos Sociais Contemporâneos I	68
Movimentos Sociais Contemporâneos II	34
Teoria Política Clássica I	68
Teoria Política Clássica II	68
Teoria Política Contemporânea I	68
Teoria Política Contemporânea II	68
Teoria Sociológica I	102
Teoria Sociológica II	102
Sociologia Contemporânea I	102
Sociologia Contemporânea II	102
Sociologia Contemporânea III	102

O Quadro 4 traz as disciplinas relacionadas às Práticas Pedagógicas, o Quadro 5 os Componentes Curriculares e o Quadro 6 apresenta a matriz curricular.

Quadro 4. Disciplinas do Grupo 3 (Práticas Pedagógicas)

Disciplina e/ou Módulo	Carga Horária (horas)
Estágio Curricular Supervisionado	400h
Prática como Componente Curricular	884h

Quadro 5. Matriz Curricular

Série	Sem.	Disciplina	Carga horária (hora-aula)					
			Total	Teórica	Prática	EaD	PCC	Extensão
1ª	1º	Filosofia da Educação I	68	34	-	-	34	-
1ª	1º	Fundamentos da	68	68	-	-	-	-

		Antropologia I						
1 ^a	1 ^o	Fundamentos da Ciência Política I	68	68	-	-	-	-
1 ^a	1 ^o	Fundamentos da Sociologia I	102	68	-	-	34	-
1 ^a	1 ^o	História Geral: Moderna e Contemporânea I	68	34	-	-	34	-
1 ^a	1 ^o	Introdução à Filosofia	34	34	-	-	-	-
1 ^a	1 ^o	Leitura e Produção de Textos Científicos I	68	34	-	-	34	-
1 ^a	2 ^o	Filosofia da Educação II	68	34			34	-
1 ^a	2 ^o	Fundamentos da Antropologia II	68	68	-	-	-	-
1 ^a	2 ^o	Fundamentos da Ciência Política II	68	68	-	-	-	-
1 ^a	2 ^o	Fundamentos da Sociologia II	102	68	-	-	34	-
1 ^a	2 ^o	História da Filosofia Antiga	68	34	-	-	34	-
1 ^a	2 ^o	História Geral: Moderna e Contemporânea II	34	34	-	-	-	-
1 ^a	2 ^o	Leitura e Produção de Textos Científicos II	68	34	-	-	34	-
Carga Horária Total			952	680	0	0	272	0

Série	Sem.	Disciplina	Carga horária (hora-aula)					
			Total	Teórica	Prática	EaD	PCC	Extensão
2 ^a	3 ^o	Antropologia Clássica I	68	68	-	-	-	-
2 ^a	3 ^o	História da Filosofia Medieval	34	34	-	-	-	-
2 ^a	3 ^o	História do Brasil I	34	34	-	-	-	-
2 ^a	3 ^o	Literatura e Sociedade I	68	34	-	-	34	-
2 ^a	3 ^o	Didática I	68	34	-	-	34	-
2 ^a	3 ^o	Teoria Política Clássica I	68	68	-	-	-	-
2 ^a	3 ^o	Teoria Sociológica I	102	68	-	-	34	-
2 ^a	4 ^o	Antropologia Clássica II	68	68	-	-	-	-
2 ^a	4 ^o	História da Filosofia Moderna	34	34	-	-	-	-
2 ^a	4 ^o	História do Brasil II	34	34	-	-	-	-
2 ^a	4 ^o	Literatura e Sociedade II	68	34	-	-	34	-
2 ^a	4 ^o	Didática II	68	34	-	-	34	-
2 ^a	4 ^o	Teoria Política Clássica II	68	68	-	-	-	-

2ª	4º	Teoria Sociológica II	102	68	-	-	34	-
Carga Horária Total			884	680	0	0	204	0
Série	Sem.	Disciplina	Carga horária (hora-aula)					
			Total	Teórica	Prática	EaD	PCC	Extensão
3ª	5º	Antropologia Contemporânea I	68	68	-	-	-	-
3ª	5º	Políticas Educacionais e Organização do Ensino no Brasil I	34	34	-	-	-	-
3ª	5º	Estudos Culturais Comparados I	34	34	-	-	-	-
3ª	5º	Introdução à Filosofia Contemporânea I	34	34	-	-	-	-
3ª	5º	Sociologia Contemporânea I	102	68	-	-	34	-
3ª	5º	Teoria Política Contemporânea I	68	68	-	-	-	-
3ª	6º	Psicologia da Educação	34	34	-	-	-	-
3ª	6º	Antropologia Contemporânea II	68	68	-	-	-	-
3ª	6º	Estudos Culturais Comparados II	34	34	-	-	-	-
3ª	6º	Introdução à Filosofia Contemporânea II	34	34	-	-	-	-
3ª	6º	Sociologia Contemporânea II	102	68	-	-	34	-
3ª	6º	Teoria Política Contemporânea II	68	68	-	-	-	-
3ª	ANUAL	Estágio Curricular Supervisionado	240	-	-	-	-	-
Carga Horária Total			920	612	0	0	68	0
Série	Sem.	Disciplina	Carga horária (hora-aula)					
			Total	Teórica	Prática	EaD	PCC	Extensão
4ª	7º	Educação Especial: fundamentos, políticas e práticas	68	34	-	-	34	-
4ª	7º	Estudos das Culturas Afro-Brasileiras I	34	34	-	-	-	-
4ª	7º	Estudos de Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos I	34	34	-	-	-	-
4ª	7º	Etnologia Indígena I	34	34	-	-	-	-
4ª	7º	Geopolítica I	34	34	-	-	-	-
4ª	7º	Introdução à Língua Brasileira de Sinais – Libras	34	34	-	-	-	-
4ª	7º	Metodologia de Ensino	68	34	-	-	34	-

		em Ciências Sociais						
4º	7º	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais I	68	34	-	-	34	-
4ª	7º	Movimentos Sociais Contemporâneos I	68	34	-	-	34	-
4ª	8º	Sociologia da Educação	68	34	-	-	34	-
4ª	8º	Sociologia Contemporânea III	102	68	-	-	34	-
4ª	8º	Estudos das Culturas Afro-Brasileiras II	68	34	-	-	34	-
4ª	8º	Estudos de Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos II	68	34	-	-	34	-
4ª	8º	Etnologia Indígena II	68	34	-	-	34	-
4ª	8º	Geopolítica II	34	34	-	-	-	-
4ª	8º	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais II	68	34	-	-	34	-
4ª	8º	Movimentos Sociais Contemporâneos II	34	34	-	-	-	-
4ª	ANUAL	Estágio Curricular Supervisionado II	240	-	-	-	-	-
Carga Horária Total			1192	612	0	0	340	0

O Quadro 6 sumariza a organização curricular do curso.

Quadro 6. Resumo da Organização Curricular (Licenciatura)

Componentes Curriculares	Carga horária	
	Hora-aula	Hora-relógio
Grupo 1	748	623
Grupo 2	2720 ³	2267
Atividades Complementares	—	200
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	—	400
Trabalho de Conclusão de Curso	—	100
Atividades Curriculares de Extensão	—	399
Total	—	3989

3 No somatório de hora-aula e consequentemente hora-relógio deste grupo, não estão inseridas aqui as horas-aulas das disciplinas “Estágio Curricular Supervisionado I” e “Estágio Curricular Supervisionado II” para não sobreponem no somatório geral às 400 horas-relógio, já indicadas neste Quadro 6 e referentes a “Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório”.

Quadro 7. Matriz Curricular das Disciplinas e/ou Módulos e Equivalência

PROJETO PEDAGÓGICO EM EXTINÇÃO	CH Total	Série	PROJETO PEDAGÓGICO EM IMPLANTAÇÃO	C/H Total	Série
Antropologia I	136 h	1 ^a	Fundamentos da Antropologia I ou Fundamentos da Antropologia II	68h 68h	1 ^a
Antropologia II	136 h	2 ^a	Antropologia Clássica I ou Antropologia Clássica II	68h 68h	2 ^a
Antropologia III	136 h	3 ^a	Antropologia Contemporânea I ou Antropologia Contemporânea II	68h 68h	3 ^a
Política I	136 h	1 ^a	Fundamentos da Ciência Política I ou Fundamentos da Ciência Política II	68h 68h	1 ^a
Política II	136 h	2 ^a	Teoria Política Clássica I ou Teoria Política Clássica II	68h 68h	2 ^a
Política III	136 h	3 ^a	Teoria Política Contemporânea I ou Teoria Política Contemporânea II	68h 68h	3 ^a
Sociologia I	136 h	1 ^a	Fundamentos da Sociologia I ou Fundamentos da Sociologia II	102h 102h	1 ^a
Sociologia II	136 h	2 ^a	Teoria Sociológica Clássica I ou Teoria Sociológica Clássica II	102h 102h	2 ^a
Sociologia III	136 h	3 ^a	Sociologia Contemporânea I ou Sociologia Contemporânea II	102h 102h	3 ^a
Introdução à Metodologia Científica	102 h	1 ^a	Leitura e Produção de Textos Científicos I ou Leitura e Produção de Textos Científicos II	68h 68h	1 ^a
Ciências Sociais e Regionalidades	136 h	4 ^a	Movimentos Sociais Contemporâneos I ou Movimentos Sociais Contemporâneos II	34h 34h	4 ^a
História I	136 h	1 ^a	História Geral - Moderna e Contemporânea I ou História Geral - Moderna e Contemporânea II	34h 34h	1 ^a
História II	136 h	2 ^a	História do Brasil I ou História do Brasil II	34h 34h	2 ^a
Filosofia I	102 h	1 ^a	Introdução à Filosofia ou	34h	1 ^a

			História da Filosofia Antiga	34h	
Filosofia II	102 h	2ª	História da Filosofia Medieval ou História da Filosofia Moderna	34h 34h	2ª
Filosofia III	68 h	3ª	Introdução à Filosofia Contemporânea I ou Introdução à Filosofia Contemporânea II	34h 34h	3ª
Geopolítica	68 h	3ª	Geopolítica I ou Geopolítica II	34h 34h	4ª
Literatura e Sociedade	102 h	2ª	Literatura e Sociedade I ou Literatura e Sociedade II	68h 68h	2ª
Estudos Culturais e Comparados	102 h	3ª	Estudos Culturais Comparados I ou Estudos Culturais Comparados II	34h 34h	3ª
Estudos da Cultura Afro-Brasileira	68 h	4ª	Estudos das Culturas Afro-Brasileiras I ou Estudos das Culturas Afro-Brasileiras II	34h 34h	4ª
Política Educacional e Organização do Ensino no Brasil	136 h	4ª	Políticas Educacionais e Organização do Ensino no Brasil	34 h	4ª
Didática I	68 h	2ª	Didática I	68 h	2ª
Didática II	102 h	3ª	Didática II	68 h	2ª
Sociologia da Educação	102 h	4ª	Sociologia da Educação	68 h	4ª
Psicologia da Educação	68 h	4ª	Psicologia da Educação	34 h	3ª
Metodologia do Ensino em Ciências Sociais	136 h	4ª	Metodologia de Ensino em Ciências Sociais	68 h	4ª
Filosofia da Educação	68 h	3ª	Filosofia da Educação I ou Filosofia da Educação II	68h 68h	1ª
Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais I	204 h	3ª	Estágio Curricular Supervisionado I	240 h	3ª
Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais II	204 h	4ª	Estágio Curricular Supervisionado II	240 h	4ª
Introdução à Língua Brasileira de Sinais – Libras	68 h	4ª	Introdução à Língua Brasileira de Sinais - Libras	34 h	4ª
Trabalho de Conclusão de Curso	100 h	4ª	Monografia, Artigo ou Projeto de pesquisa (sempre mediante Defesa)	100 h	4ª
Economia I	34	1ª	Introdução à Economia Política	34 h	1ª
Economia II	34	2ª	Economia Política	34 h	2ª

10 PLANO DE IMPLANTAÇÃO E ADEQUAÇÕES CURRICULARES

O novo Projeto Pedagógico será implantado a partir do ano letivo de 2023 para as turmas ingressantes no processo de seleção, de acordo com as normas da instituição.

11 EMENTÁRIO, OBJETIVOS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUNDAMENTOS DA SOCIOLOGIA I

Ementa:

Introdução à Sociologia como ciência e o seu objeto de estudo. O conceito de Modernidade e o contexto histórico do aparecimento da Sociologia como ciência. A teoria de um dos fundadores da Sociologia: Karl Marx.

Objetivos:

- Realizar discussões introdutórias sobre como pensar as questões sociais a partir da Sociologia.
- Apresentar o contexto histórico que permitiu a emergência da Sociologia como ciência.
- Discutir as principais influências teóricas recebidas por Karl Marx.
- Estudar os textos clássicos de Karl Marx para compreender o seu pensamento, e suas influências no desenvolvimento da Sociologia.

Bibliografia Básica:

MARX, K. *Manuscritos econômico-filosóficos*. Trad. Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.

MARX, K.; ENGELS, F. *Manifesto do partido comunista*. São Paulo: Martin Claret, 2012.

MARX, K.; ENGELS, F. *A ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GIDDENS, Anthony. *Capitalismo e moderna teoria social*. Lisboa: Presença, 2005.

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. Porto Alegre: Penso, 2012.

LÖWY, Michael. *As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen*. Marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. São Paulo: Cortez, 1994.

MARX, Karl. *Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857 – 1858: esboços da crítica da economia política*. São Paulo: Boitempo, 2011.

FUNDAMENTOS DA ANTROPOLOGIA I

Ementa:

As transformações da noção do humano a partir das experiências no Novo Mundo. A formação do novo mundo e o encontro com o “outro”. Os relatos dos viajantes e cronistas. Os fundamentos filosóficos da compreensão do homem entre os séculos XVI e XVIII, os aspectos da diversidade humana e o conceito de cultura. Conceitos introdutórios para o pensamento antropológico: o Familiar e o Exótico, Cultura, Alteridade, Pesquisa de Campo e Etnografia.

Objetivos:

- Sensibilizar para a questão do “outro”.
- Apresentar o contexto de surgimento da Antropologia e destacar seus objetivos, fundamentos epistemológicos, metodológicos e os principais representantes.
- Compreender as noções de “Humanidade” e “Cultura” no pensamento de autores como Montaigne e Rousseau a fim de perceber, posteriormente, as relações que tais noções assumem para com as representações de “Civilização” e “Natureza”.

Bibliografia:

MONTAIGNE, Michel de. *Dos Canibais*. In *Ensaio*. São Paulo, Nova Cultural, 1996.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Discurso sobre as Origens e os Fundamentos da Desigualdade entre os homens*. São Paulo, Martins Fontes, 1999.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Jean-Jacques Rousseau, fundador das Ciências do Homem*. In *Antropologia Estrutural 2*. São Paulo, Cosac Naify, 2013.

Bibliografia Complementar:

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do Contrato Social ou Princípios do Direito Político*. São Paulo, Editora Nova Cultural, 1999.

ENGELS, F. *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1981.

STADEN, Hans. *Duas Viagens ao Brasil*. Porto Alegre - RS, L&PM, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade. Antropologia: uma introdução 6.ed, São Paulo: Atlas, 2006.

DUHAM, Eunice R. A aventura antropológica: teoria e pesquisa, São Paulo: Paz e Terra, 1977.

FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA POLÍTICA I

Ementa:

Apresentar os conceitos centrais da política, suas diretrizes e estruturação como ciência como balizas importantes para reflexão do mundo social. Sobre este viés, caracterizar e analisar o surgimento da disciplina, partindo-se de vertente grega, sobretudo, das contribuições de alguns de seus principais pensadores.

Objetivos:

- Refletir sobre a Política enquanto Ciência.
- Acompanhar a ampliação dessa ciência nos diversos momentos da história.
- Discutir o significado e a origem da Ciência Política como área autônoma de conhecimento.

Bibliografia básica:

ARISTÓTELES. *Política*. São Paulo: Nova Cultural Ltda, 1999. (Coleção os pensadores).

ARENDT, Hannah. *O que é política*. São Paulo: Bertrand Brasil, 2009.

WEFFORT, Francisco. C. *Os Clássicos da Política*. São Paulo: Ática, 1998. (Coleção Fundamentos) Volume 1.

Bibliografia Complementar:

ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BOBBIO, Norberto. *Dicionário de política A-K*. Brasília: UNB, 2009. v. 1 e v. 2

CHEVALLIER, J. J. *História do Pensamento Político*. Rio de Janeiro: Guanabara e Zahar, 1999. 2 volumes.

WEBER, Max. *Ciência e política: duas vocações*. São Paulo: Cultrix, 2013.

WEFFORT, Francisco. C. *Os Clássicos da Política*. São Paulo: Ática, 1998. (Coleção Fundamentos) Volume 2.

FUNDAMENTOS DA SOCIOLOGIA II

Ementa:

O pensamento clássico da Sociologia. O dilema Estrutura versus Agência. As discussões sobre as influências das Ciências Naturais nas Ciências Sociais. O positivismo e a hermenêutica na sociologia do conhecimento. A teoria dos fundadores da Sociologia: Émile Durkheim e Max Weber.

Objetivos:

- Apresentar o positivismo e hermenêutica na sociologia do conhecimento.
- Discutir conceitos elaborados por Émile Durkheim e Max Weber no desenvolvimento da Sociologia como disciplina.
- Possibilitar aos alunos o entendimento e a compreensão dos conceitos na elaboração de teorias sociológicas, e a maneira de entender e compreender a sociedade a partir dos prismas analíticos dos clássicos da sociologia.

Bibliografia Básica:

COHN, Gabriel. (org.). *Weber: Sociologia*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 2003.

DURKHEIM, Émile. *Da divisão do trabalho social*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Bibliografia Complementar:

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2008

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

RODRIGUES, José A. (org.). *Durkheim: Sociologia*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 2000.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2004. (2 Volumes)

WEBER, Max. *Ciência e política: duas vocações*. São Paulo: Cultrix, 2011.

FUNDAMENTOS DA ANTROPOLOGIA II**Ementa:**

O século XIX e a formação do sistema neocolonial e das Ciências Sociais. A constituição da Antropologia no campo das Ciências Sociais. A Antropologia Vitoriana e as primeiras teorias

antropológicas: o evolucionismo cultural e o difusionismo cultural. Racismo e evolucionismo na formação da Antropologia Brasileira. Algumas críticas ao Racismo e ao Evolucionismo na virada do século XIX para o século XX nos contextos europeu e brasileiro.

Objetivos:

- Discutir aspectos relacionados à elaboração das primeiras teorias antropológicas a fim de introduzir o(a) estudante no debate do evolucionismo cultural e do difusionismo.
- Circunscrever e explicitar as bases e os mecanismos lógicos que fundamentam tais debates e as dinâmicas sociais que são estabelecidas a partir deles.
- Abordar os conceitos que emergem dos processos de construção de alteridades e explorar as críticas que se contrapõem a essas discussões teóricas e dinâmicas sociais a partir das primeiras décadas do século XX, com destaque para o Difusionismo e o Relativismo.

Bibliografia:

CASTRO, Celso (org.). *Evolucionismo Cultural*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2005.

LAPLANTINE, François. *Aprender antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Raça e História. In: _____. *Antropologia Estrutural 2*. São Paulo, Cosac Naify, 2013.

Bibliografia Complementar:

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: Um conceito antropológico*. Rio de Janeiro, Zahar, 2017.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O Espetáculo das Raças*. São Paulo, Companhia das Letras, 2012.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *O pensamento selvagem*. Campinas-SP: Papyrus, 2014.

BOAS, Franz. *Antropologia cultural*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012

DAMATTA, Roberto. *Relativizando: Uma introdução à antropologia Social*. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA POLÍTICA II

Ementa:

O surgimento do Estado Moderno no renascimento e as novas formas do exercício da política em Maquiavel e a configuração de estado do Estado e sua responsabilidade em assegurar os direitos naturais dos cidadãos a partir do jusnaturalismo.

Objetivos:

- Discutir o significado e a origem da ciência política como área autônoma de conhecimento, e o momento histórico do surgimento da área;
- Debater os pensadores jusnaturalistas e o início do pensamento liberal;
- Contemplar temas como força e poder, soberania, legitimidade, Estado e o mercado.

Bibliografia Básica:

HOBBS, Thomas. *Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil*. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores).

BOBBIO, Norberto. *Teoria Geral da Política*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*. Trad. de Lívio Xavier. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores).

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, Norberto. *Sociedade e estado na filosofia política moderna*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

LOCKE, John. *Dois tratados sobre o governo*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MORE, Thomas. *Utopia*. Brasília: UNB, 2004.

WEFFORT, Francisco C. *Os Clássicos da Política*. São Paulo: Ática, 1998. (Coleção Fundamentos) Volume 1.

WEFFORT, Francisco C. *Os Clássicos da Política*. São Paulo: Ática, 1998. (Coleção Fundamentos) Volume 2.

TEORIA SOCIOLOGICA I

Ementa:

O marxismo pós-Marx. Teorias Críticas à sociedade capitalista no início do século XX. Principais conceitos da Escola de Frankfurt. Cultura como conceito central.

Objetivos:

- Apresentar temas, problemas e objetos presentes no pensamento sociológico do século XX, com ênfase às questões derivadas das Teorias Críticas à sociedade capitalista.
- Introduzir a compreensão da cultura no pensamento sociológico, com ênfase na contribuição da Escola de Frankfurt. Relacionar os debates da Escola de Frankfurt e Estudos Culturais.

Bibliografia Básica:

ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. *A dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

BENJAMIM, W. *Walter Benjamin: Sociologia*. São Paulo: Ática, 1991.

LENIN, V. *Que fazer? As questões palpitantes do nosso movimento*. São Paulo: Hucitec, 1979.

Bibliografia Complementar:

COHN, G. (org). *Theodor Adorno: Sociologia*. São Paulo: Ática, 1987 (Coleção Grandes Cientistas Sociais)

GRAMSCI, A. *Cadernos do Cárcere: Os intelectuais. o Princípio Educativo. Jornalismo*. V. 2. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Autêntica, 2006.

HALL, Stuart. *Da diáspora. Identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

LOWY, M. *A jaula de aço: Max Weber e o marxismo weberiano*. São Paulo: Boitempo, 2014.

RIDENTE, M.; REIS, D. A. (org.). *História do marxismo no Brasil*. Campinas: Editora Unicamp, 2002. (volume 1)

ANTROPOLOGIA CLÁSSICA I

Ementa:

Os temas clássicos das antropologias de Franz Boas, Bronislaw Malinowski e Alfred Radcliffe-Brown: o parentesco, o totemismo, os rituais e a pesquisa de campo. O fazer etnográfico na primeira metade do Século XX. Conceitos fundantes do Culturalismo, do Funcionalismo e do Estrutural-Funcionalismo: etnografia, cultura, função, estrutura e o inconsciente.

Objetivos:

- Discutir as concepções de “Etnografia” e “Cultura” desenvolvidas por Franz Boas, Malinowski e Radcliffe-Brown;
- Debater as críticas dirigidas aos fundamentos do fazer antropológico do século XIX.

Bibliografia Básica:

CASTRO, Celso (Org.). *Franz Boas: Antropologia Cultural*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

MALINOWSKI, Bronislaw. *Os Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Editor Victor Civita, 1978.

RADCLIFFE-BROWN, Alfred Reginald. *Estrutura e Função na Sociedade Primitiva*. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar:

BOAS, Franz. *A mente do Ser Humano Primitivo*. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

EVANS-PRITCHARD, Edward. *Antropologia Social*. Trad. de Ana Maria Bessa. Lisboa: Edições 70, 1972. (Coleção Perspectivas do homem. 3.)

MOURA, Margarida Maria. *Nascimento da Antropologia Cultural: A Obra de Franz Boas*. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.moderno. Petrópolis: Vozes, 1986.

RADCLIFFE-BROWN, Alfred Reginald. 1978 [1952]. “O método comparativo em antropologia social”. In: MELLATI, Julio Cezar (org.). Radcliffe-Brown: *Antropologia*. São Paulo: Ática (Col. ‘Grandes Cientistas Sociais’, 3).

MALINOWSKI, Bronislaw. In: Durham, Eunice Ribeiro (org.) *Antropologia*. São Paulo : Ática, 1986.

TEORIA POLÍTICA CLÁSSICA I

Ementa:

O aprofundamento da política e das questões ligadas ao direito e a defesa da propriedade. O direito de resistência e os desdobramentos dos direitos políticos. As origens da depravação do homem segundo Rousseau e outros teóricos. Panorama ligado a necessidade de refundação do pacto social.

Objetivos:

- Apresentar os principais temas e conceitos da teoria política moderna;

- Discutir a estrutura das concepções que anteciparam e expressaram o processo de construção do Estado nacional moderno;
- Examinar as teses sobre as origens e os fundamentos do poder político, a gênese dos conceitos de contrato social, Estado e soberania (estatal e popular), iniciando por Rousseau.

Bibliografia Básica:

PAINE, Thomas. *Os direitos do homem*. Rio de Janeiro: Vozes, 1989.

ROUSSEAU, Jean. J. *O Contrato Social*. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Coleção Os Pensadores).

ROUSSEAU, Jean. J. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, Norberto. *Sociedade e estado na filosofia política moderna*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

CONDORCET. *Escritos político-constitucionais*. Campinas: Ed. Unicamp, 2013.

PAINE, Thomas. *Senso comum e escritos políticos*. São Paulo: Ibrasa, 1964.

WEFFORT, Francisco. C. *Os Clássicos da Política*. São Paulo: Ática, 1998. (Coleção Fundamentos) Volumes 1.

_____. WEFFORT, Francisco. C. *Os Clássicos da Política*. São Paulo: Ática, 1998. (Coleção Fundamentos) Volumes 2.

TEORIA SOCIOLÓGICA II

Ementa:

Estrutura e sistema: sociologia funcionalista. Ação e interação social. Georg Simmel: conceito de socialização; problemática indivíduo e sociedade; metrópole. Escola de Chicago, perspectiva etnográfica e questão urbana. Interacionismo Simbólico, desvio, estigma e diferença.

Objetivos:

- Apresentar o panorama da sociologia, da análise da estrutura/sistema à análise da ação/interação social.

- Compreender a importância de Georg Simmel para a sociologia.
- Estudar as perspectivas etnográficas da Sociologia: Escola de Chicago e interacionismo simbólico.

Bibliografia Básica:

BECKER, H. *Outsiders: estudos da sociologia do desvio*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CHARON, Joel. *Sociologia*. São Paulo: Saraiva, 2004.

SIMMEL, Georg. *Questões fundamentais de sociologia: Indivíduo e sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Florestan. *Florestan Fernandes: sociologia*. São Paulo: Ática, 1991.

GOFFMAN, E. *Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada*. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1988.

SELL, Carlos Eduardo.; MARTINS, Carlos Benedito. (org.). *Teoria sociológica contemporânea*. São Paulo: Annablume, 2017.

TELLES, Vera da Silva; HENRY, Etienne (org.). *Serviços urbanos, cidade e cidadania*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005.

PARSONS, Talcott. *Sociedades: perspectivas evolutivas e comparadas*. São Paulo: Pioneira, 1969.

ANTROPOLOGIA CLÁSSICA II

Ementa:

Marcel Mauss, Edward Evans-Pritchard e a antropologia do entre-guerras. As contribuições da psicanálise na compreensão da cultura e dos indivíduos que nela se conformam. A Escola da Cultura e Personalidade: As Antropologias de Edward Sapir, Ruth Benedict e Margareth Mead.

Objetivos:

- Propiciar uma visão contextual da formação das principais escolas antropológicas (americana, inglesa e francesa);
- Situar os autores e autoras no âmbito de crítica ao evolucionismo cultural, e quanto propositores de mudanças metodológicas.

Bibliografia Básica:

CASTRO, Celso (org.). *Cultura e Personalidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

EVANS-PRITCHARD, E. E. *Os Nuer: uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota*. São Paulo: Perspectiva, 1978.

MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Bibliografia Complementar:

BENEDICT, R. *Padrões de Cultura*. Petrópolis: Vozes, 2013.

EVANS-PRITCHARD, E. E. *Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

MEAD, Margarete. *Sexo e Temperamento*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

MAUSS, Marcel. *Antropologia*. Roberto Cardoso de Oliveira (org) e Florestan Fernandes (coord). Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1979.

DURKHEIM, Émile & MAUSS, Marcel. Algumas formas primitivas de classificação. In: José Albertino Rodrigues (org.). *Durkheim*. São Paulo: Ática, 1978 (Col. Grandes Cientistas Sociais).

TEORIA POLÍTICA CLÁSSICA II**Ementa:**

As dimensões clássicas da política a partir de Montesquieu e as razões da estabilidade política fundada na natureza e no princípio dos governos. As contribuições de Tocqueville para a análise da democracia e o exercício da liberdade como consequência da igualdade no processo democrático.

Objetivos:

- Discutir o princípio dos governos em Montesquieu;
- Debater os conceitos de liberdade, igualdade e democracia em Tocqueville.

Bibliografia Básica:

MONTESQUIEU, Charles Louis. *O espírito das leis: as formas de governo, a federação, a divisão dos poderes*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

TOCQUEVILLE, A. de. *A democracia na América*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

TOCQUEVILLE, A. de. *O antigo regime e a revolução*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Bibliografia Complementar:

ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

HOBBSBAWN, Eric J. *Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

HOBBSBAWN, Eric J. *A era dos impérios: 1875 - 1914*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

HOBBSBAWN, Eric J. *A era do capital: 1848 - 1875*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

WEFFORT, Francisco. C. *Os Clássicos da Política*. São Paulo: Ática, 1998. (Coleção Fundamentos) Volume 1.

SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA I

Ementa:

Abordagens sociológicas contemporâneas sobre democracia, civilização e os regimes de exceção. Debates sobre a era dos extremos, o stalinismo, o nazismo e fascismo, e as abordagens das origens do totalitarismo e a banalidade do mal nas sociedades modernas.

Objetivos:

- Discutir diferentes perspectivas teóricas da sociologia contemporânea que abordam os conceitos de democracia, civilização e do estado de exceção nas sociedades modernas;
- Refletir sobre as permanências do estado de exceção no Estado Democrático de Direito contemporâneo;
- Debater os efeitos sociais dos dispositivos do estado de exceção na atualidade.

Bibliografia Básica:

ARENDT, Hannah. *Origens do Totalitarismo*. São Paulo: Companhia das letras, 2012.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade e Holocausto*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

FOUCAULT, Michel. *Em defesa da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Bibliografia Complementar:

AGAMBEN, Giorgio. *Homo sacer: o poder soberano e a vida nua*. Henrique Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

FOUCAULT, Michel. *Vigia e Punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____. *A verdade e as formas jurídicas*. Rio de Janeiro: NAU, 1999.

MARCUSE, Herbert; Douglas Kellner (org.). *Tecnologia, guerra e fascismo*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

ŽIŽEK, Slavoj. *Alguém disse totalitarismo? Cinco intervenções no (mau) uso de uma noção*. São Paulo: Boitempo, 2013.

ANTROPOLOGIA CONTEMPORÂNEA I

Ementa:

O Estruturalismo e seus problemas. Os Fundamentos da Escola Sociológica Francesa. O Parentesco, a Organização Social e o Pensamento Dualista. A “Troca” e os diálogos com a Psicanálise, a Linguística e a Antropologia Social Britânica. O Totemismo e a Ciência. O Pensamento Mítico.

Objetivos:

- Percorrer textos clássicos do pensamento estruturalista para discutir os principais conceitos trabalhados por Claude Lévi-Strauss.
- Explicitar a forma pela os conceitos se articulam no interior do pensamento de Claude Lévi-Strauss.
- Compreender o estruturalismo e explorar os problemas e preocupações sobre os quais se debruça ao longo de quase todo o século XX: o Parentesco, o Totemismo e o Pensamento Mítico.

Bibliografia Básica:

MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *As Estruturas Elementares do Parentesco*. Petrópolis: Vozes, 1982.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia Estrutural I*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro Ed., 1996.

Bibliografia Complementar:

DOSSE, François. *História do estruturalismo*. O campo do signo (1945/1966). Campinas: Ensaio, 1993. Volume I.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *De perto e de longe (entrevistas a Didier Eribon)*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

_____. *O homem nu*. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

_____. *O homem selvagem*. Campinas-SP: Papirus, 2014.

RADCLIFFE-BROWN, Alfred Reginald. *Estrutura e Função na Sociedade Primitiva*. Petrópolis: Vozes, 2013.

TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA I

Ementa:

A teoria política a partir de Marx, o interesse das classes sociais e a formação de uma consciência revolucionária. Conjuntura política e o processo revolução socialista como baliza para compreensão dos problemas políticos contemporâneos.

Objetivos:

- Refletir sobre obras fundadoras do pensamento político contemporâneo;
- Contextualizar as questões políticas emergentes no âmbito da sociedade capitalista;
- Discutir a nova ordem criada pelas revoluções burguesas.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, F. (org.). *Marx - Engels*. São Paulo: Ática, 2003. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

LÊNIN, V. I. *O Estado e a revolução: a doutrina marxista do Estado e as tarefas do proletariado na revolução*. São Paulo: Global, 1987.

MARX, K. *Manifesto do partido comunista*. São Paulo: Boitempo, 2014.

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, N. *Estado, governo e sociedade: para uma teoria geral da política*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

GRAMSCI, A. *Poder, política e partidos*. São Paulo: Expressão Popular, 2016.

LÊNIN, V. I. *As três fontes e as três partes constitutivas do marxismo*. Coleção Bases 9. São Paulo: Global Editora, 1988.

POULANTZAS, Nicos. *Poder político e classes sociais*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

SANTOS, B. *Pela mão de Alice: o social e político na pós- modernidade*. São Paulo: Cortez, 2013.

SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA II

Ementa:

O debate sociológico contemporâneo e a interdisciplinaridade. Abordagens sobre os conceitos de democracia, capitalismo, globalização, crise societal e temas atuais à luz das perspectivas sociológicas contemporâneas: concepções marxistas, as análises interpretativas, e as pós-modernas.

Objetivos:

- Discutir autores da sociologia contemporânea que produzem diferentes abordagens a partir do contexto histórico-social atual marcado pela crise societal.
- Debater os impactos do neoliberalismo nas populações.
- Refletir sobre as ameaças às concepções democráticas com o avanço da extrema-direita.

Bibliografia Básica:

HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

SANTOS, Boaventura de Souza. *A difícil democracia: reinventar as esquerdas*. São Paulo: Boitempo, 2016.

WOOD, Ellen Meiksins. *Democracia contra capitalismo: a renovação do materialismo histórico*. São Paulo: Boitempo, 2003.

Bibliografia Complementar:

DARDOT, P. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Boitempo, 2016.

HARVEY, David. *Os limites do capital*. São Paulo: Boitempo, 2013.

PIKETTY, Thomas. *O capital no Século XXI*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 2013.

WACQUANT, Loïc. *As prisões da miséria*. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.

ANTROPOLOGIA CONTEMPORÂNEA II

Ementa:

A Antropologia pós-moderna e contemporânea: questões teóricas e metodológicas. Estudos Culturais. O debate pós-colonial. O movimento cognitivista. As antropologias: interpretativa de Clifford Geertz, simétrica de Bruno Latour, reversa de Roy Wagner, feminista de Marylin Strathern, o perspectivismo ameríndio de Eduardo Viveiros de Castro, entre outras abordagens possíveis.

Objetivos:

- Possibilitar a compreensão e apropriação de um vocabulário epistemológico, teórico-prático, acadêmico crítico à disciplina de antropologia.
- Compreender as noções de rede, multiplicidade e simetrização.
- Averiguar a denominação “social” ou “cultural” da antropologia, em sua constituição como ciência: vocábulos, autores/autoras, metodologias.

Bibliografia Básica:

CLIFFORD, James. *A experiência etnográfica – antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

LATOUR, Bruno. *Jamais Fomos Modernos: Ensaios de Antropologia Simétrica*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

Bibliografia Complementar:

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

_____. *Da diáspora*. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

LEVI-STRAUSS, Claude. *O pensamento selvagem*. Campinas. São Paulo. Papyrus, 2014.

STRATHERN, Marilyn. *O gênero da dádiva: problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia*. Campinas: Editora Unicamp, 2006.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *A inconstância da alma selvagem*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA II

Ementa:

A política na contemporaneidade e suas manifestações no cenário brasileiro. O Estado, a questão do trabalho, os marxismos, a teoria dos partidos e os movimentos sociais no contexto institucional.

Objetivos:

- Abordar as principais correntes da política contemporânea a partir do resgate de temas candentes e relevantes para compreensão dos problemas emergentes da sociedade.
- Debater as concepções de Estado e trabalho dentro das concepções dos marxismos atuais.
- Refletir sobre a teoria dos partidos e dos movimentos sociais nas instituições.

Bibliografia Básica:

BOITO, Armando. *Estado, política e classes sociais*. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

DAGNINO, Evelina; OLVERA, Alberto J; PANFICHI (org.). *A disputa pela construção democrática na América Latina*. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

MENEGUELLO, Rachel. *Partidos e governos no Brasil contemporâneo (1985-1997)*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Ricardo (org.). *Riqueza e miséria do trabalho no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2006-2014.

GOHN, Maria da Gloria. *Os movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais*. São Paulo, Vozes. 2008.

MARX, Karl. *O 18 de brumário de Luis Bonaparte*. São Paulo: Boitempo, 2011.

PUTNAM, Robert. *Comunidade e Democracia: a experiência da Itália Moderna*. Rio de Janeiro: Ed. FGV. 2005.

SEILLER, D. *Os partidos políticos*. Brasília: UNB, 2000.

SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA III

Ementa:

Debates sobre os temas mais discutidos no âmbito da Sociologia brasileira contemporânea. Discussões sobre violência, segurança pública, adolescência e juventude “desviante”, instituições estatais, tais como polícia, Poder Judiciário, estabelecimentos penais, cumprimento de medidas socioeducativas, dentre outros, à luz das teorias sociológicas contemporâneas brasileiras.

Objetivos:

- Tratar de temas contemporâneos por meio dos prismas analíticos dos(as) sociólogos(as) brasileiros(as).
- Discutir questões sociais atuais a partir de casos concretos.
- Desenvolver a imaginação sociológica nos estudantes quanto a apropriação e discussão de temas relevantes na compreensão da realidade social do Brasil contemporâneo.

Bibliografia Básica:

MICELI, Sérgio (org.). *O que ler na Ciência Social Brasileira (1970 - 1995)*. São Paulo: ANPOCS; Brasília: CAPES, 2002. Vol. 1

MICELI, Sérgio (org.). *O que ler na Ciência Social Brasileira (1970 - 2002)*. São Paulo: ANPOCS; Brasília: CAPES, 2002. Vol. 2

MICELI, Sérgio (org.). *O que ler na Ciência Social Brasileira (1970 - 1995)*. São Paulo: ANPOCS; Brasília: CAPES, 2002. Vol. 3

Bibliografia Complementar.

ABRAMOVAY, Miriam. *Drogas nas escolas*. Brasília: Unesco, 2005.

DIAS, Camila Nunes; SALLA, Fernando. Violência e negociação na construção da ordem nas prisões: a experiência paulista. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 34, n. 2, mai/ago. 2019.

MICELI, Sérgio (org.). *O que ler na Ciência Social Brasileira (1970 - 2002)*. São Paulo: ANPOCS; Brasília: CAPES, 2002. Vol. 4

NOVAES, Adauto. *O silêncio dos intelectuais*. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2006.

_____. *Civilização e Barbárie*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ETNOLOGIA INDÍGENA I

Ementa:

Apresentação e análise dos grupos indígenas nas terras baixas da América do Sul com foco naqueles situadas no Brasil. Leitura de etnografias clássicas e contemporâneas sobre grupos indígenas sul-americanos. A contribuição teórica da Etnologia indígena na antropologia. O campo da etnologia na discussão de temas como estrutura social e parentesco, cosmologia e mitologia, corpo e noção de pessoa, identidades, cosmopolíticas e transformações contemporâneas.

Objetivos:

- Despertar no(a) discente o interesse pelas organizações indígenas sul-americanas, especificamente as brasileiras.
- Compreender o instrumental conceitual e teórico que constituem as abordagens e os dados etnográficos disponíveis sobre tais organizações.

Bibliografia:

CLASTRES, Pierre. *A Sociedade contra o Estado*. São Paulo: UBU, 2017.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2013

LEVI-STRAUSS, Claude. *O pensamento selvagem*. Campinas. São Paulo. Papirus, 2014.

Bibliografia Complementar:

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. *Cultura com aspas e outros ensaios*. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

FERNANDES, Florestan. *A função social da guerra na sociedade tupinambá (1920-1995)*. 3. ed. São Paulo: Globo, 2006.

LEVI-STRAUSS, Claude. *Tristes trópicos*. São Paulo, Cia das Letras, 2017.

ALBERT, Bruce & Ramos, Alcida. 2002. *Pacificando o branco*. Cosmologias do contato no norte-amazônico. São Paulo, Editora da Unesp/Imprensa Oficial do Estado.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo; CARNEIRO DA CUNHA, Manuela; DREYFUS Simone et al. *Amazônia: etnologia e história indígena*. São Paulo: FAPESP, 1993.

ETNOLOGIA INDÍGENA II

Ementa:

Apresentação etnográfica dos grupos indígenas no Brasil meridional. Leitura de etnografias sobre grupos indígenas sul-americanos com ênfase nos povos meridionais, sobretudo, os sul-mato-grossenses.

Objetivos:

- Refletir sobre a questão indígena no Brasil meridional, com enfoque no Mato Grosso do Sul, região que compreende a segunda maior população indígena do país.
- Conhecer o estado atual do debate teórico sobre as organizações indígenas nesta região, a fim de compreender suas especificidades históricas, através da leitura das etnografias produzidas.

Bibliografia:

OLIVEIRA, João Pacheco de. *A presença indígena na formação do Brasil*. Brasília: MEC, 2006.

CHAMORRO, Graziela. *Terra madura, yvy araguyje*: fundamento da palavra Guaraní, UFGD, Dourados, 2008.

PEREIRA, Levi Marques. *Os Kaiowá em Mato Grosso do Sul*: módulos organizacionais e humanização do espaço habitado, UFGD, 2016.

Bibliografia Complementar:

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo, Companhia das Letras/Secretaria Municipal de Cultura/Fapesp.

BENITES, Tonico. *A escola na ótica dos Ava Kaiowá*: impactos e interpretações indígenas. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2012.

AGUIAR, Rodrigo Luiz S.; EREMITES DE OLIVEIRA, J.& PEREIRA, Levi M. (Orgs.). *Arqueologia, Etnologia e Etno-história em Iberoamérica*: fronteiras, cosmologia e antropologia em aplicação. Dourados, Editora UFGD, MS.

URQUIZA, Antonio H. Aguilera (Org). *Culturas e história dos povos indígenas em Mato Grosso do Sul*. Campo Grande,MS: UFMS, 2013.

BRAND, A. *O impacto da perda da terra sobre a tradição kaiowá/guarani*: os difíceis caminhos da palavra. Tese (Doutorado em História). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1997.

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

Ementa:

A filosofia como ação reflexiva sobre as condições da realidade, estabelecida para efeito de entendimento e superação do que se mostrar inadequado e/ou insuficiente para a vida em curso. As diversas abordagens e concepções filosóficas em suas verdades próprias e como movimento contínuo de rompimento com o estabelecido. O problema filosófico do ser e do conhecer na origem e no desenvolvimento da Filosofia. O filosofar como um movimento de liberdade.

Objetivos:

- Apresentar a filosofia como uma atividade do pensamento que se manifesta quando o ser humano busca conhecer a si e o mundo em que habita.
- Propiciar a compreensão da filosofia como atividade revisora e criadora de sentido de existência.
- Promover uma vivência do pensamento filosófico, de modo a despertar a vontade de pensar com autonomia sobre a realidade circundante.

Bibliografia Básica:

AGOSTINHO. *O Livre-arbítrio*. São Paulo: Paulus, 1995.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *O que é a filosofia?* São Paulo: Editora 34, 1992.

PLATÃO. *A República*. Bauru: Edipro, 2000.

Bibliografia Complementar:

BUZZI, Arcângelo R. *Filosofia para principiantes: a existência humana no mundo*. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CHAUI, Marilena. *Convite à filosofia*. 9.ed. São Paulo: Ática, 1997.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 8.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

OLIVEIRA, A. S. *Introdução ao pensamento Filosófico*. São Paulo: Loyola.

VERNANT, J. P. *As origens do pensamento grego*. São Paulo: Difel, 1986.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS I

Ementa:

Língua, linguagem; texto e discurso. A estrutura do parágrafo. Coesão e coerência textuais. Macroestrutura do texto argumentativo. Conhecimento: formas, criação e produção. Ciência e Universidade. Métodos de estudo. Redação de textos: resumo, resenha, revisão bibliográfica, fichamentos.

Objetivos:

- Refletir sobre os mecanismos discursivos que constituem o texto escrito.
- Desenvolver habilidades na produção de texto, particularmente textos acadêmicos.
- Estimular a leitura crítica.

Bibliografia Básica:

FEITOSA, V. C. *Redação de textos científicos*. 3. ed. Campinas: Papirus, 1997.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Metodologia do trabalho científico*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

Bibliografia Complementar:

GIDDENS, A. *Sociologia*. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2012.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. *NBR 10520: Informação e documentação – apresentação de citações em documentos*. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. *NBR 14724: Informação e documentação – trabalhos alunos – apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. *NBR 6023: Informação – documentação – referências – elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

POPPER, Karl. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Cultrix, 2016.

HISTÓRIA GERAL - MODERNA E CONTEMPORÂNEA I

Ementa:

Introduzir o (a) estudante no estudo da história. Delimitar o(s) conceito(s) de História, Teoria e Teoria da História. Apresentar e debater a questão (entre autores e obras) na Antiguidade Clássica e na Idade Média Latina. Da Idade Média à Idade Moderna: a transição para o Capitalismo. Os conceitos de Renascimento/Humanismo. Os Estados Absolutistas Europeus.

Estado e Mercantilismo. O liberalismo e as Revoluções na Inglaterra. As crises econômicas no século XVII.

Objetivos:

- Oferecer condições básicas e necessárias para o ingressante discutir e compreender as questões enfrentadas na história e na produção de seus relatos e interpretações.
- Diferenciar abordagens e discussões teóricas de cada “escola historiográfica” no recorte do objeto, nos procedimentos de pesquisa e na análise das fontes, ao ser demonstrado como se utilizou das teorias no período da Antiguidade Clássica, Idade Média e do Renascimento.

Bibliografia Básica:

HARTOG, F. *Regimes de historicidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

KOSELLECK, R. (org.) *O conceito de História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MANIERI, D. *Teoria da história*. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar:

ARIES, P.; DUBY, G. (orgs). *História da vida privada: da Europa feudal a renascença*. Companhia das Letras, 2009, 653p.

CARDOSO, C. F. *Um historiador escreve sobre teoria e metodologia*. São Paulo: Edusc, 2005.

FONTANA, J. *A história dos homens*. São Paulo: Edusc, 2004.

HARTOG, François. *Os antigos, o passado e o presente*. Brasília: Editora UNB, 2003.

TOURAINE, A. *Crítica da modernidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, 431p.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA

Ementa:

A concepção filosófica da realidade e do homem na Grécia antiga. A filosofia grega e o problema do conhecimento. O exercício filosófico e a busca de compreensão da essência da realidade como preparação para a felicidade. O conceito de cidadania e a questão de gênero na filosofia grega. A política como racionalização estruturadora da vida em sociedade para fins de efetivação da vida boa. A virtude e a ética no pensamento antigo.

Objetivos:

- Promover a compreensão sobre o modo como o homem grego produziu filosofia.
- Apreciar as principais questões motivadoras que inquietou o pensamento desse momento histórico da humanidade.
- Propiciar a reflexão sobre os valores que a filosofia antiga concebida como adequados para a formação do homem e da sociedade.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. *Metafísica*. São Paulo: Loyola, 2002. (2 volumes)

PLATÃO. *A República*. Bauru, SP: Edipro, 2000.

PLATÃO. *Diálogos*. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, M. L. ; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 1986

BERGSON, H. *Cursos de Filosofia Grega*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

JAEGER, W. W. *Paidéia: a formação do homem grego*. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

OLIVEIRA, A. S. *Introdução ao pensamento Filosófico*. São Paulo: Loyola.

VERNANT, J. P. *As origens do pensamento grego*. 20. ed. São Paulo: Difel, 2011.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS II

Ementa:

A linguagem científica e suas especificidades. Noções básicas acerca da norma padrão e culta da língua portuguesa. Trabalho monográfico, dissertação e tese. Estrutura básica de projeto de Pesquisa. Referenciação convencional e eletrônica. As distintas técnicas de pesquisa (quantitativas e qualitativas) e suas relações com a teoria.

Objetivos:

- Refletir sobre os mecanismos discursivos que constituem o texto escrito.
- Desenvolver habilidades na produção de texto, particularmente textos acadêmicos. Estimular a leitura crítica.

Bibliografia Básica:

FEITOSA, V. C. *Redação de textos científicos*. 3. ed. Campinas: Papirus, 1997.

GARCIA, O. *Comunicação em prosa moderna*. São Paulo: Ática, 2010.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

Bibliografia Complementar:

GIDDENS, A. *Sociologia*. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2012.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. *NBR 10520: Informação e documentação – apresentação de citações em documentos*. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. *NBR 14724: Informação e documentação – trabalhos alunos – apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. *NBR 6023: Informação – documentação – referências – elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

POPPER, Karl. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Cultrix, 2016.

HISTÓRIA GERAL - MODERNA E CONTEMPORÂNEA II**Ementa:**

As Revoluções no final do século XVIII: Francesa, Industrial e Americana. As Guerras Napoleônicas e o Congresso de Viena. As Revoluções de 1848. Os movimentos operários na Europa. A crítica ao Capitalismo: Anarquismo e Socialismos (Utópico e Científico). A Belle Époque. Imperialismo e Neocolonialismo. A I Guerra Mundial. A Revolução Russa.

Objetivos:

- Oferecer as condições básicas para o educando entender o desenvolvimento da contemporaneidade no contexto dos principais países tidos na atualidade como centrais.
- Debater o final do século XVIII, início do século XX, e seus aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais.

Bibliografia Básica:

BARROS, J. A. *Teoria da história*. Rio de Janeiro: Vozes, 2011-2014. 8 vols.

REIS, J. C. *História e teoria*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

SOUZA, M. G. *Ilustração e História*. O pensamento sobre a história no Iluminismo Francês. São Paulo: Discurso Editorial, 2001.

Bibliografia Complementar:

BURKE, Peter. *O que é história cultural?* Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CARDOSO, C. F. *Um historiador escreve sobre teoria e metodologia*. São Paulo: Edusc, 2005.

CHARTIER, Roger. *Leituras e leitores na França do antigo regime*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

HOBBSAWN. E. *A era das revoluções (1789-1848)*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

HOBBSAWN. E. *A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL

Ementa:

Razão e fé no início da filosofia medieval. A busca da verdade, os limites e o alcance da razão. A mudança da concepção do tempo cíclico para a concepção de tempo linear e progressivo. A história como história da salvação e o problema da liberdade. A concepção hierárquica do ser na filosofia medieval e seu reflexo na organização política da sociedade.

Objetivos:

- Analisar o desenvolvimento da filosofia em sequência ao surgimento do cristianismo.
- Apreciar como se deu a experiência filosófica mediada pelo princípio da fé.
- Propiciar um espaço de reflexão acerca dos valores sociais gerados pelo desenvolvimento da filosofia cristã.

Bibliografia Básica:

AGOSTINHO. *Confissões*. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

AQUINO, T. de. *Sobre o ensino (de magistro) e os sete pecados capitais*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GILSON, E. *Por que São Tomás criticou Santo Agostinho*. São Paulo: Paulus, 2010.

Bibliografia Complementar:

AGOSTINHO. *O Livre-arbítrio*. São Paulo: Paulus. 1995.

ARANHA, M. L. ; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 1986

KOBUSCH, T. (org.) *Filósofos da idade média*. Porto Alegre: UNISINOS, 2005.

MARCONDES, D. *Iniciação à História da Filosofia: dos Pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

OLIVEIRA, A. S. *Introdução ao pensamento Filosófico*. São Paulo: Loyola.

HISTÓRIA DO BRASIL I**Ementa:**

História do Brasil: estudo dos principais temas de 1830 a 1930. Processo de consolidação do Estado-nação brasileiros; 1850 – lei de terras, código comercial, fim eminente do tráfico transatlântico de cativos da África; 1868 início da crise do segundo reinado; 1888 e 1889 fim do regime escravista e da monarquia, proclamação da república. Primeira República e início do regime Vargas.

Objetivo:

- Propiciar o entendimento dos contextos históricos do Brasil entre 1830 e 1930.
- Compreender os acontecimentos históricos do Brasil, inseridos em contextos históricos mais amplos vinculados aos fatos históricos internacionais.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, J. M. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CARVALHO, J. M. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

COSTA, E. V. *Da monarquia à república: momentos decisivos*. São Paulo: Editora UNESP, 2012.

Bibliografia Complementar:

BORIS, F. *História do Brasil*. 10 ed. São Paulo: Editora USP, 2002.

FAORO, R. *Os donos do poder*. 2 ed. Porto Alegre: Globo, 1975.

NOVAIS, F. *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1988. (4 Vols.).

LITERATURA E SOCIEDADE I

Ementa:

As (in) definições de texto literário. Fatores socioculturais e a produção literária. A estrutura social, os valores, as ideologias e as técnicas de comunicação. Relação entre o autor, a obra e o público. A crítica sociológica de Antonio Candido. O cânone literário e as instâncias sociais. A relação entre a produção literária e a sociedade brasileira. Estudo de poemas, contos e crônicas.

Objetivos:

- Analisar as relações entre os elementos socioculturais e as produções literárias.
- Abordar a relação entre literatura, sociedade e cultura por meio de análise crítico-contrastiva de obras literárias.

Bibliografia Básica:

BUENO, A. *Formas de crise: estudos de literatura, cultura e sociedade*. Rio de Janeiro: Graphia, 2002.

CANDIDO, A. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1980.

CANDIDO, A. *História da Literatura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

Bibliografia Complementar:

BOSI, A. *Dialética da colonização*. 4 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

HOBBSAWM, E. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

LEITE, D. M. *Ideologia da cultura nacional*. São Paulo: Ática, 1998

LUCAS, F. *Expressões da identidade brasileira*. São Paulo: Educ, 2002.

MARX, K.; ENGELS, F. *Cultura, arte e literatura: textos escolhidos* 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA

Ementa:

Filosofia moderna e o retorno da primazia da razão no conhecimento da verdade. Metafísica e ciência no pensamento moderno. O conhecimento e seu potencial transformador da realidade. A filosofia moderna como mudança de paradigma do conhecimento contemplativo do ser para o conhecimento construtivo e transformador do ser. A nova concepção da natureza e do homem e os problemas éticos da modernidade.

Objetivos:

- Propiciar a compreensão da filosofia moderna em sua mudança de paradigma conceitual acerca da realidade, de modo a promover uma apreciação das condições em que se desenvolveu a ciência moderna.
- Desenvolver um espaço de reflexão sobre as implicações éticas decorrentes da nova conceituação da realidade produzida pela filosofia.

Bibliografia Básica:

DESCARTES, R. *Discurso do método*. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

HUME, D. *Investigação acerca do entendimento humano*; Ensaio morais políticos e literários. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, M. L. ; MARTINS, M. H. P. *Filosofando*: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1986

DESCARTES, R. *Meditações sobre filosofia primeira*. Campinas: Unicamp, 2001.

HUME, D. *Tratado da natureza humana*: uma tentativa de introduzir o método experimental de raciocínio nos assuntos morais. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

LOCKE, J. *Ensaio acerca do entendimento humano*. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

REALE, G. ANTISERI, D. *História da Filosofia*: do iluminismo a Kant. 2.ed. São Paulo: Paulus, 1990. v. II.

HISTÓRIA DO BRASIL II

Ementa:

História do Brasil: estudo dos principais temas de 1930 a 2013. O governo Vargas e a consolidação de uma ditadura civil. De 1946 a 1963 um momento democrático no Brasil? De 1964 a 1985 uma nova ditadura civil militar. De 1986 a 2012 uma redemocratização para a sociedade brasileira. 2013: avanços e recuos da democracia e da ditadura no Brasil.

Objetivo:

- Propiciar o entendimento dos contextos históricos do Brasil após a Proclamação da República.
- Debater os acontecimentos históricos do Brasil, inseridos em contextos históricos mais amplos vinculados aos fatos históricos internacionais.

Bibliografia Básica:

FONSECA, P. C. B. (org.) *A era Vargas: desenvolvimento, economia e sociedade*. São Paulo: Editora , 2012.

SINGER, A. *Os sentidos do Lulismo*. São Paulo: Cia das Letras, 2012.

SOUZA, J. *A elite do atraso: da escravidão à lava jato*. Rio de Janeiro: LeYa, 2017.

Bibliografia Complementar:

CHAUI, Marilena. *Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas*. São Paulo: Cortez, 2003.

FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1994.

MOTA, C. G.; LOPES, A. *História do Brasil: uma interpretação*. São Paulo: Editora 34, 2016.

SCHWARCZ, L.; STARLING, H. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Cia. das Letras, 2015.

PINHEIRO, Milton. *Ditadura : o que resta da transição*. São Paulo: Boitempo, 2014.

LITERATURA E SOCIEDADE II**Ementa:**

A questão da identidade brasileira vinculada à produção literária e intelectual. O projeto romântico e o projeto modernista acerca da identidade brasileira. Cultura brasileira, história da

cultura brasileira. Literatura e cultura, história literária e história cultural, cultura e sociedade. Estudo de produções acadêmicas com convergências entre Literatura e Sociedade. Estudo de romances brasileiros.

Objetivos:

- Analisar as relações entre os elementos socioculturais e as produções literárias.
- Abordar a relação entre literatura, sociedade e cultura por meio de análise crítico-contrastiva de obras literárias.

Bibliografia Básica:

CANDIDO, A. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1980.

COUTINHO, C. N. *Cultura e sociedade no Brasil: ensaios sobre idéias e formas*. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LEITE, D. M. *Ideologia da cultura nacional*. São Paulo: Ática, 1998.

Bibliografia Complementar:

BOSI, A. *Dialética da colonização*. 4 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

BUENO, A. *Formas de crise: estudos de literatura, cultura e sociedade*. Rio de Janeiro: Graphia, 2002.

CANDIDO, A. *História da Literatura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

PRADO, P. *Retratos do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARX, K.; ENGELS, F. *Cultura, arte e literatura: textos escolhidos* 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA I

Ementa:

Idealismo e materialismo na contemporaneidade em suas especificidades históricas. Dialética idealista e dialética materialista como modos de pensamento diversos de apreensão da realidade em seu movimento constituinte do ser. A diferença de organização social e política conforme a orientação idealista ou materialista. Os horizontes éticos do idealismo e do materialismo em suas diferenças fundamentais.

Objetivos:

- Apresentar de modo introdutório as concepções idealista e materialista que se firmaram, cada qual a sua maneira, como expressão da realidade.
- Propiciar um espaço de reflexão sobre as diferentes concepções desenvolvidas por um mesmo procedimento metodológico, o dialético.
- Oportunizar as condições teóricas que permitam a compreensão de como cada concepção, a idealista e a materialista, pensa a vida humana em sua dimensão ética.

Bibliografia Básica:

HEGEL, G. W. F. *Fenomenologia do espírito*. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MARX, K. *Crítica da filosofia do direito de Hegel*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.

SCHOPENHAUER, A. *O mundo como vontade e representação*: III parte; Crítica da Filosofia Kantiana; Parerga e paralipomena (capítulos V, VIII, XIV, XIV). São Paulo: Nova Cultural, 1999.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, M. L. ; MARTINS, M. H. P. *Filosofando*: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1986

BERGSON, H. *Evolução criadora*. São Paulo: Ed. UNESP, 2010.

BOBBIO, N. *Liberalismo e democracia*. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.

WEFFORT, F. C. (org.). *Os Clássicos da política*. São Paulo: Ática, 2012. (2 volumes)

REALE, G. ANTISERI, D. *História da Filosofia*: do romantismo até nossos dias. 2.ed. São Paulo: Paulus, 1990. v. III

ESTUDOS CULTURAIS COMPARADOS I

Ementa:

Estudo da perspectiva culturalista: origem, desenvolvimento e sua chegada à América Latina. Estudo de manifestações artísticas e discussão das variadas possibilidades de abordagem das relações entre as produções artísticas e culturais. Estudos Culturais e arte contemporânea (cinema, música, literatura). Estudos Culturais e diferenças: o Pós-Colonialismo, questões de gênero e sexualidade, questões étnico-raciais.

Objetivos:

- Discutir o conhecimento teórico da perspectiva culturalista.

- Promover debates sobre o estudo da arte, cinema, literatura e cultura, com uma abordagem multidisciplinar.

Bibliografia Básica:

CEVASCO, M. E. *Dez lições sobre estudos culturais*. São Paulo: Boitempo, 2003.

CARVALHAL, T. F. *Literatura Comparada*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.

SILVA, T. T. (org.). *O que é, afinal, estudos culturais*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Bibliografia Complementar:

BHABHA, H. K. *O local da cultura*. Trad. Myriam Ávila e outros. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

EAGLETON, T. *A ideia da cultura*. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

HALL, S. *Da diáspora: Identidades e Mediações Culturais* (org. Liv Sovik). Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Unesco, 2003.

GARCÍA CANCLINI, N. *Culturas híbridas*. São Paulo: EDUSP, 1997.

RAVETTI, G. (Org.). *Olhares críticos: estudos de literatura e cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA II

Ementa:

A filosofia contemporânea em suas abordagens sobre a vida, sobre o homem e sobre a existência em geral. A vida como vontade de efetivação de si enquanto ser. A realidade e os limites e alcances da razão no acesso ao ser e a sua verdade. A política como um desafio de organização da vida em sociedade. A vida humana como expressão de liberdade e o problema ético de ser livre em sociedade.

Objetivos:

- Propiciar a compreensão do momento histórico da filosofia contemporânea adjetivadas de fenomenológica, vitalista e existencialista.

- Desenvolver um espaço de reflexão sobre os procedimentos metodológicos, científicos e existenciais que consubstanciavam as concepções de vida e de homem nesse período da filosofia contemporânea.
- Ampliar um campo de visão que permita pensar a vida humana como desafio ético que a vida e a existência em sociedade impõem como questões atuais.

Bibliografia Básica:

BERGSON, H. *A evolução criadora*. São Paulo: UNESP, 2010.

SARTRE, J. *O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica*. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FOUCAULT, M. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Bibliografia Complementar:

BACHELARD, G. *A formação do espírito científico*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

JASPERS, K. *Introdução ao pensamento filosófico*. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

KUHN, T. S. *A estrutura das revoluções científicas*. 12.ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

REALE, G. ANTISERI, D. *História da Filosofia: do romantismo até nossos dias*. 2.ed. São Paulo: Paulus, 1990. v. III

ESTUDOS CULTURAIS COMPARADOS II

Ementa:

O percurso histórico da Literatura Comparada e suas contribuições para o estabelecimento dos estudos comparativistas entre a literatura e outras artes (como a pintura, cinema e música) e outras áreas conhecimento (como História, Sociologia e Psicologia), com evidência ao caráter multidisciplinar de tal perspectiva. Literatura Comparada e Estudos Culturais: aproximações e distanciamentos. Temas e abordagens em Literatura Comparada e Estudos Culturais e as aproximações com as Ciências Sociais.

Objetivos:

- Discutir o conhecimento teórico da perspectiva culturalista.
- Promover debates sobre o estudo da arte, cinema, literatura e cultura, numa abordagem multidisciplinar.

Bibliografia Básica:

CARVALHAL, T. F. *Literatura Comparada*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.

HALL, S. *Da diáspora: Identidades e Mediações Culturais* (org. Liv Sovik). Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Unesco, 2003.

NITRINI, Sandra. *Literatura Comparada: história, teoria e crítica*. São Paulo: EDUSP, 1997.

Bibliografia Complementar:

BHABHA, H. K. *O local da cultura*. Trad. Myriam Ávila e outros. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

BOSI, Alfredo. *A dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CEVASCO, M. E. *Dez lições sobre estudos culturais*. São Paulo: Boitempo, 2003.

EAGLETON, T. *A ideia da cultura*. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

RAVETTI, G. (Org.). *Olhares críticos: estudos de literatura e cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

ESTUDOS DE GÊNERO, SEXUALIDADE E DIREITOS HUMANOS I

Ementa:

Correntes teóricas feministas. Conceito de patriarcado, mulher e gênero. Conceito de Sexualidade. História dos direitos humanos.

Objetivos:

- Discutir os conceitos de gênero, patriarcado, sexualidade e as Teorias Feministas.
- Debater as relações de gênero e sexualidade em interface com o debate sobre educação.

Bibliografia Básica:

BUTLER, Judith. *Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade I*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2005.

GUTIERREZ, José Paulo; URQUIZA, Antonio H. Aguilera (org.). *Direitos humanos e cidadania: desenvolvimento pela educação em direitos humanos*. Campo Grande: Editora UFMS, 2013.

Bibliografia Complementar:

CONNELL, Raewyn, W PEARSE, Rebecca. *Gênero: uma perspectiva global. Compreendendo o gênero da esfera global à política no mundo contemporâneo*. Versos: São Paulo, 2014.

HADDAD, Sérgio; GRACIANO, Mariângela (org.). *A educação entre os direitos humanos*. Campinas: Autores associados, 2006.

LOURO, Guacira Lopes. *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. Petrópolis: Vozes, 2013.

_____. *Um Corpo Estranho*. Porto Alegre: Autêntica, 2004

SAFFIOTTI, Heleieth. *Gênero, patriarcado e violência*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2011.

GEOPOLÍTICA I

Ementa:

Estado, poder e território. Organização política do espaço mundial. A evolução do pensamento em Geografia Política. Teorias geopolíticas. Velhos e novos significados para a guerra e para as fronteiras. Geopolítica global, resistências e a noção de império. As políticas territoriais.

Objetivos:

- Discutir as relações entre espaço e poder; Refletir sobre a evolução do pensamento geopolítico.
- Conhecer as teorias sobre o Estado Moderno e suas relações com as políticas territoriais internas e externas. Conhecer a(s) teoria(s) do(s) Imperialismo(s).

Bibliografia Básica:

HOBBSBAWN, Eric. *Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MORAES, M. A. *Geopolítica: uma visão atual*. 3. ed. São Paulo: Átomo, 2009.

VESENTINI, J. W. *Novas geopolíticas: as representações do século XXI*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

Bibliografia Complementar:

HARVEY, David. *A produção capitalista do espaço*. São Paulo: Annablume, 2006.

HOBSBAWN, E. *A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LACOSTE, Yves. *A geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra*. Campinas: Papirus, 2012.

PIKETTY, Thomas. *O capital no Século XXI*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

ZIEGLER, J. *Destrução em massa: geopolítica da fome*. São Paulo: Cortez, 2009.

GEOPOLÍTICA II

Ementa:

Temas geopolíticos contemporâneos. Nacionalismos e regionalismos no mundo contemporâneo. A geografia política e a geopolítica no Brasil. Organização Política brasileira. Problemas geopolíticos brasileiros.

Objetivos:

- Analisar problemas geopolíticos contemporâneos.
- Discutir as concepções de nacionalismo e regionalismo e, em especial, a inserção da América Latina e do Brasil no mundo globalizado.
- Compreender a organização política brasileira e os problemas geopolíticos do Brasil contemporâneo.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Manuel Correia de. *Geopolítica do Brasil*. São Paulo: Papirus, 2001.

BENEDICT, Anderson. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017

JOHNSON, Guilherme. *A quimera democrática na América Latina: o Brasil sob o império*. Dourados: Editora UFGD, 2013

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, E. S. *Geopolítica do Brasil: a construção da soberania nacional*. São Paulo: Atual, 2009.

COSTA, W. M. *O Estado e as políticas territoriais no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1988.

FIORI, José Luís. *O poder global e a nova geopolítica das nações*. São Paulo: Boitempo, 2007.

HOBBSBAWN, E. *A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PIKETTY, Thomas. *O capital no Século XXI*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS I

Ementa:

A pesquisa empírica em Sociologia. A constituição da sociologia na sociedade moderna. A crença no método científico e a crítica do cientificismo. Os paradigmas da ciência. A relação sujeito-objeto. Métodos e técnicas qualitativas e quantitativas aplicadas na Sociologia. A condição de sociólogo.

Objetivos:

- Introduzir questões referentes à constituição da Sociologia como ciência, contribuindo para o aprendizado prático e o uso metodológico das principais técnicas de pesquisas qualitativas e quantitativas na sociologia.
- Apresentar e debater os dilemas da pesquisa relacionados ao exercício de investigação nas Ciências Sociais, proporcionando o embasamento epistemológico da ciência e da dimensão estatística, vinculada a construção de evidências empíricas com validade científica.

Bibliografia Básica:

DURKHEIM, É. *As regras do método sociológico*. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

MARX, K.; ENGELS, F. *A ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo, 2010.

WEBER, Max. A “objetividade” do conhecimento nas Ciências Sociais. In: COHN, Gabriel (org.). *Weber – Sociologia*. São Paulo: Ática, 2003.

Bibliografia Complementar:

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

DURKHEIM, É. *O suicídio*. Trad. Monica Sthael. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GIDDENS, Anthony. *Capitalismo e moderna teoria social*. Lisboa: Presença, 2005.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. *Metodologias qualitativas na sociologia*. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

LÖWY, Michael. *As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento*. São Paulo: Cortez, 1994.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS II**Ementa:**

A coleta de dados e observação na pesquisa. Noções de estatística aplicada às Ciências Sociais. Métodos e técnicas da pesquisa quantitativa. Combinação de diferentes fontes e metodologias de pesquisa: aspectos cognitivos da técnica de pesquisa survey; articulações entre pesquisa qualitativa e quantitativa, métodos de pesquisa quantitativos e a prática da docência.

Objetivos:

- Introduzir questões referentes à pesquisas em sociologia, antropologia e ciência política.
- Contribuir para o aprendizado prático e o uso metodológico das principais técnicas de pesquisas qualitativas e quantitativas na sociologia.
- Apresentar e debater os dilemas éticos de pesquisa em sociologia.

Bibliografia Básica:

GONDIM, L. M. P.; LIMA, J. C. *A pesquisa como artesanato intelectual*. Considerações sobre método e bom senso. 2. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2006. v. 1..

DENZIN, Norman K. *O planejamento da pesquisa qualitativa*. Teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OLIVEIRA, L. Roberto Cardoso. *Antropologia e ética: o debate atual no Brasil*. Niterói: Editora UFF, 2004.

Bibliografia Complementar:

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. *Metodologias qualitativas na sociologia*. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 2013.

SELL, Carlos Eduardo; MARTINS, Carlos Benedito (org.). *Teoria sociológica contemporânea*. São Paulo: Annablume, 2017.

MOVIMENTOS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS I

Ementa:

Estado e movimentos sociais. Capitalismo, lutas e movimentos sociais. Teorias e método na análise dos movimentos sociais. Movimentos sociais e redes de movimentos. O ativismo transnacional altermundialista.

Objetivo:

- Apreender os principais conceitos teórico-metodológicos sobre movimentos sociais.
- Analisar as transformações nas formas de luta e nas demandas dos movimentos sociais contemporâneos.

Bibliografia Básica:

GOHN, Maria da Glória. *Teoria dos Movimentos Sociais*. Paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2000.

POLANYI, Karl. *A grande transformação: as origens de nossa época*. Rio de Janeiro: Campos, 1980.

VESENTINI, José William. *Novas geopolíticas: as representações do Século XXI*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Florestan. *Significado do protesto negro*. São Paulo: Cortez, 1989.

GATES JR., Henry Louis. *Os negros na América Latina*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

GOHN, Maria da Glória; BRINGEL, Breno. *Movimentos sociais na era global*. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

HONNETH, Axel. *Luta por reconhecimento*. São Paulo: Editora 34, 2003.

MELUCCI, Alberto. *A Invenção do Presente: movimentos sociais nas sociedades complexas*. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOVIMENTOS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS II

Ementa:

Movimentos sociais na América Latina e no Brasil. Emergência e dinâmica dos movimentos sociais na América Latina, em especial no contexto pós-regimes militares à atualidade. Movimentos sociais urbanos e movimentos sociais do campo no Brasil.

Objetivos:

- Debater a dinâmica dos movimentos sociais na América Latina e no Brasil.
- Discutir o desenvolvimento histórico, espacialização e/ou territorialização dos movimentos sociais, e as suas influências na constituição das políticas públicas.

Bibliografia Básica:

ALVAREZ, Sônia, DAGNINO, Evelina; ESCOBAR Arturo (org.). *Cultura e Política nos Movimentos Sociais Latino Americanos*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

GOHN, Maria da Glória. *Movimentos Sociais no séc. XXI: antigos e novos autores sociais*. Petrópolis: Vozes, 2004.

COSTA, Wanderley Messias da. *O Estado e as políticas territoriais no Brasil*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Florestan. *Significado do protesto negro*. São Paulo: Cortez, 1989.

GATES JR., Henry Louis. *Os negros na América Latina*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

GOHN, Maria da Glória. *História das Lutas e Movimentos Sociais*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

VINICIUS, Leo. *A guerra da tarifa 2005*. Uma visão de dentro do movimento Passe Livre em Floripa. São Paulo: Faísca, 2006.

ZIBECH, Raul. *Autonomías y Emancipaciones. América Latina en movimiento*. Mexico: Bajo la Tierra, 2008.

ESTUDOS DE GÊNERO, SEXUALIDADE E DIREITOS HUMANOS II

Ementa:

Sexualidade e Teoria Queer. (trans) Feminilidades, (trans) masculinidades e travestilidade. Interseccionalidades e diferenças de gênero, classe social, raça-etnia, sexualidades e direitos humanos.

Objetivos:

- Compreender as relações de gênero e sexualidade e o debate teórico proposto pela Teoria Queer.
- Introduzir questões teóricas e de pesquisas sobre (trans) feminilidades, (trans) masculinidades e intersexualidades.
- Entender o debate das diferenças em torno das questões de gênero, sexualidade e intersecções de classe, raça, entre outras e suas relações com os direitos humanos no Brasil, em especial na educação.

Bibliografia Básica:

BUTLER, Judith. *Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

GUTIERREZ, José Paulo; URQUIZA, Antonio H. Aguilera (org.). *Direitos humanos e cidadania: desenvolvimento pela educação em direitos humanos*. Campo Grande: Editora UFMS, 2013.

LOURO, Guacira Lopes. *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. Petrópolis: Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar:

AUAD, Daniela. *Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola*. São Paulo: Contexto, 2012.

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade II*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2005.

HADDAD, Sérgio; GRACIANO, Mariângela (org.). *A educação entre os direitos humanos*. Campinas: Autores associados, 2006.

LOURO, Guacira Lopes. *Um Corpo Estranho*. Porto Alegre: Autêntica, 2004.

_____. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2012.

ESTUDOS DAS CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS I

Ementa:

Conceitos de raça, etnia, discriminação, preconceito e racismos. A produção do pensamento racial no Brasil e suas relações com a cultura, política e história. Mudanças de conceitos: da raça à cultura, passando pela noção de classe social. Nação mestiça e mito da democracia racial.

Objetivos:

- Diferenciar os conceitos de raça, etnia, discriminação, preconceito e racismos.
- Contribuir conceitual e historicamente para que estudantes possam compreender relações existentes entre diferença, identidade, política e da história.
- Entender o surgimento das teorias raciais e sua recepção no Brasil. Debater o mito da democracia racial.

Bibliografia Básica:

FERES JÚNIOR, J.; ZONINSEIN, J. (org.). *Ação afirmativa no ensino superior*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil identidade nacional versus identidade negra*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SCHWARCZ, L. M. *O Espetáculo das Raças - cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. *Orientações e Ações Para a Educação das Relações Etnicorraciais*. Brasília: SECAD, 2006.

FRAGA, Walter; Albuquerque, Wlamyra R. de. *Uma história da cultura afro-brasileira*. São Paulo: Moderna, 2017.

GILROY, Paul. *O Atlântico negro: Modernidade e dupla consciência*. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001.

MATTOS, R. A. *História e cultura afro-brasileira*. São Paulo: Contexto, 2010.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na sociabilidade brasileira*. São Paulo: Claro Enigma, 2017.

ESTUDOS DAS CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS II

Ementa:

Multiculturalismo, os Pós-Coloniais, Decoloniais e sua contribuição para pensar o Brasil. Diferença, desigualdade e políticas públicas. Ações Afirmativas. Educação para as relações étnico-raciais.

Objetivos:

- Apresentar principais referências dos estudos multiculturais, pós-coloniais e decoloniais e debatê-los para entender o Brasil.
- Compreender as políticas públicas, ações afirmativas e debate sobre educação para as relações étnico-raciais.

Bibliografia Básica:

FANON, Frantz. *Pele negra máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008

HALL, Stuart. *Da diáspora*. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

GILROY, P. *O Atlântico negro*. Modernidade e dupla consciência. São Paulo: Editora 34, 2001.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. *Parecer do Conselho Nacional de Educação sobre a Lei 10.639/2003*. Brasília. 2005.

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

FERES JÚNIOR, J.; ZONINSEIN, J. (org.). *Ação afirmativa e universidade: experiências nacionais comparadas*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós modernidade*. Tradução Tomaz Tadeu da Silva. 11. Ed. Rio de Janeiro : PP&A, 2006.

MAIO, Marcos Chor; SANTOS, Ricardo Ventura (org.). *Raça, Ciência e Sociedade*. Rio de Janeiro: Fiocruz/ CCBB, 1996.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa:

Principais teorias psicológicas na Educação e suas concepções de mundo. Processos psicológicos do desenvolvimento humano, especialmente na adolescência e na fase adulta, considerando-se os aspectos biológico, cognitivo, afetivo e social. Aspectos do desenvolvimento humano que abrangem questões da diversidade, dos direitos humanos e da inclusão social. Pressupostos teóricos da relação ensino-aprendizagem.

Objetivos:

- Debater principais concepções teóricas da psicologia, voltadas ao campo educacional.
- Discutir os processos psicológicos do desenvolvimento humano, especialmente na adolescência e na fase adulta, considerando-se os aspectos biológico, cognitivo, afetivo e social.
- Apresentar os pressupostos teóricos da relação ensino-aprendizagem.

Bibliografia básica:

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. São Paulo: Saraiva, 1999.

LEAL, Z. F. de R. de G.; FACCI, M. G. D.; SOUZA, M. P. R. de (org.). *Adolescência em foco: contribuições para a Psicologia e para a Educação*. Maringá: Editora UEM, 2014.

MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. (org.) *Periodização Histórico-Cultural do Desenvolvimento Psíquico: do nascimento à velhice*. Campinas: Autores Associados, 2016.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. *Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais*. Brasília: SPM; Rio de Janeiro: CEPESC, 2009.

CARRARA, K. *Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens*. São Paulo: Avercamp, 2004.

PATTO, M. H. S. *A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia*. 3 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; DAVIS, C. *Psicologia do desenvolvimento: conceitos fundamentais*. São Paulo: EPU, 1982.

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

EDUCAÇÃO ESPECIAL: FUNDAMENTOS, POLÍTICAS E PRÁTICAS

Ementa:

Aspectos históricos da Educação Especial. Declarações internacionais. Legislações federal e estadual. Caracterização dos Estudantes Público-Alvo da Educação Especial (EPAEE), quais sejam: estudantes com Deficiência Auditiva (DA), Física (DF), Intelectual (DI) e Visual (DV), com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Adequações curriculares.

Objetivos:

- Apresentar aspectos da trajetória histórica da Educação Especial, discutindo seus diferentes paradigmas e estabelecendo relações com diferentes realidades educacionais.
- Discutir principais documentos oficiais da União e do Estado de Mato Grosso do Sul sobre a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.
- Apresentar elementos teórico-práticos sobre adequações curriculares, considerando-se a caracterização dos EPAEE (DA, DF, DI, DV, TEA e AH/SD).

Bibliografia básica:

MAZZOTA, M. J. S. *Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MITTLER, P. *Educação Inclusiva: contextos sociais*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VIGOTSKI, L. S. *Psicologia pedagógica*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Bibliografia Complementar:

ALVES, S. F. T. *Efeitos da internação sobre a psicodinâmica de adolescentes autores de ato infracional*. São Paulo: IBCCRIM, 2005.

BANKS-LEITE, L.; GALVÃO, I. *A educação de um selvagem: as experiências pedagógicas de Jean Itard*. São Paulo: Cortez, 2000.

FLEITH, D. S. *Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores*. Porto Alegre/RS: Artmed, 2008.

OLIVEIRA, A. A S. *Avaliação pedagógica: foco na deficiência intelectual numa perspectiva inclusiva*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2013.

RIBEIRO, M. L. S.; BAUMEL, R. C. R. C. (org.). *Educação Especial: do querer ao fazer*. São Paulo: Avercamp, 2011.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL

Ementa:

Noção de Estado. Concepções de Estado. Federalismo no Brasil após a CF/1988. Conceito de Política e de Política Pública. A educação como uma política pública. Política Educacional no Brasil para a Educação Básica a partir da Constituição de 1988. A Reforma do Estado brasileiro e as Reformas da Educação Básica a partir da década de 1990, e seu cenário no século XXI. Organização dos sistemas de ensino, a considerar as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais. Os Níveis e as modalidades da Educação. Avaliação Educacional. Financiamento da Educação: do FUNDEF ao FUNDEB. Políticas públicas educacionais e seu impacto no currículo e na prática docente. A educação como um direito humano.

Objetivos:

- Contextualizar histórica, social e politicamente a organização da educação brasileira;
- Promover o entendimento da educação como uma política pública nas relações federalistas brasileiras; possibilitar o conhecimento crítico e a análise das perspectivas dos projetos de governo e Políticas de Estado nas recentes reformas da educação; incentivar a compreensão sobre as influências dos organismos internacionais nas políticas educacionais no Brasil.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Janete M. Lins de. *A educação como política pública*. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

MÉSZÁROS, I. *A educação para além do capital*. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2010

TOMASI, L.; WARDE, J. W.; HADDAD, S. (org.). *O banco mundial e as políticas educacionais*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia Complementar:

APPLE, Michael. *Ideologia e currículo*. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2006.

COSTA, F., L., O, *Federalismo após a promulgação da Constituição Federal de 1988 e as políticas de fundos contábeis para o financiamento da educação no Brasil*. Curitiba, PR: Editora CRV, 2013.

CUNHA, L. C. *Educação, estado e democracia no Brasil*. Rio de Janeiro: EDUFF, 2005.

SACRISTAN, J. J. *Compreender e Transformar o Ensino*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). *A Globalização e as Ciências Sociais*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS**Ementa:**

A deficiência auditiva e a surdez. Fundamentos históricos, filosóficos e legais da educação do Surdo. O sujeito surdo e sua cultura. Abordagens metodológicas na educação do surdo: oralismo, comunicação total e bilinguismo. A estrutura da Língua Brasileira de Sinais: sinais básicos. Serviços de Apoio para atendimento das pessoas com surdez: e a mediação do intérprete.

Objetivos:

- Compreender os fundamentos históricos, filosóficos, antropológicos, linguísticos e legais envolvidos no processo sociocultural e educacional da pessoa com surdez.
- Apropriar-se de conhecimentos básicos relativos à LIBRAS e aos serviços de apoio especializado.

Bibliografia básica:

FERNANDES, Eulália. *Surdez e bilinguismo*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, L. B. (col.). *Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. de. *Secretaria de Educação Especial*. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, DF: MEC; 2004.

Bibliografia Complementar:

VILHALVA, Shirley. *O Despertar do Silêncio*. Rio de Janeiro: Arara Azul. 2012.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de língua brasileira*. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.

FALCÃO, Luiz Albérico. *Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos*. Recife/PE: Editor do Autor, 2012

MAIA, Willianice Soares; Taciane Aparecida Couto (Orgs.). *Geografia em libras: abordagens educacionais com alunos surdos*. Rio Branco: EAC Editor, 2018.

STROBEL, K. L; Dias, S. M. da S. (org.). *Surdez: abordagem geral*. Curitiba: FENEIS, 1995.

DIDÁTICA I

Ementa:

Identificação da especificidade da Didática, de suas relações com as disciplinas que a fundamentam e de seu papel na formação de professores. Contexto histórico da Didática. Tendências e perspectivas da Didática. A Escola e a organização do trabalho pedagógico.

Objetivos:

- Conhecer o histórico da constituição da Didática no Brasil e seu papel na formação de professores.
- Analisar as teorias educacionais e relacioná-las às práticas educacionais em execução nas escolas.
- Discutir e organizar planejamento escolar, compreendendo-o como um momento de um processo contínuo da ação docente, em articulação ao contexto histórico-social.
- Contribuir para a constituição de um perfil pesquisador na formação de professores por meio do desenvolvimento de pesquisa no campo da didática.

Bibliografia Básica:

CANDAU, V. M. (Org.). *Didática em questão*. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1992.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, M. I. *O bom professor e sua prática*. 2 ed. São Paulo: Papirus, 1992.

GASPARIN, J. L. *Uma didática para a Pedagogia Histórico Crítica*. Campinas: Autores Associados, 2002.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 7. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, D. *Escola e democracia*. 34. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

VEIGA, I. P. A. *Didática: o ensino e suas relações*. Campinas, SP: Papirus, 1996.

DIDÁTICA II

Ementa:

A relação professor/aluno nos processos de ensino e de aprendizagem, em especial, ao tratar as especificidades do Ensino Médio. A Formação profissional do professor. O compromisso social e ético dos professores. As relações dialéticas no trabalho docente. Educação e diversidade. Organização do espaço escolar. O Planejamento escolar e o Planejamento de Ensino. A avaliação do processo ensino/aprendizagem. As metodologias de ensino.

Objetivos:

- Discutir de forma crítica as relações estabelecidas na sala de aula entre professor/aluno e aluno/aluno, e os conhecimentos para o bom desenvolvimento do trabalho docente.
- Refletir sobre diferentes situações enfrentadas em sala de aula, a partir de casos concretos.
- Debater os processos de ensino e de aprendizagem e suas implicações, tendo em vista a democratização de uma educação de qualidade.

Bibliografia Básica:

JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (org.). *Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

BARBOSA, M. V.; MILLER, S.; MELLO, S. A. *Teoria Histórico-Cultural: questões fundamentais para a Educação Escolar*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

LIBÂNEO, J. C. *Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências profissionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez, 1998.

Bibliografia Complementar:

CECCON, C.; OLIVEIRA, M. D. de; OLIVEIRA, R. D. de. *A vida na escola e a escola da vida*. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

FERRETI, C. J. (org). *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GENTILI, P. (org). *Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa (org.). *Dilemas e perspectivas da Sociologia na educação básica*. Rio de Janeiro: Faperj, 2012.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I

Ementa:

A Filosofia e sua implicação no processo de formação do homem. As concepções filosóficas que orientaram as tendências pedagógicas no Brasil. A filosofia na educação como uma atividade (trans)formadora da vida social.

Objetivos:

- Refletir sobre a interdependência entre a concepção de ser humano e a orientações educacionais, forma e informal.
- Discutir as grandes questões relacionadas aos fundamentos filosóficos da educação no Brasil.
- Desenvolver a capacidade de interpretação crítica das principais posições filosóficas sobre a educação. Vincular a atividade filosófica ao cotidiano da prática pedagógica.

Bibliografia Básica:

ADORNO, Theodor W. *Educação e emancipação*. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

ARENDT, H. *Entre o passado e o futuro*. Tradução de Mauro W. Barbosa de Almeida. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

TEIXEIRA, A. *Pequena introdução à Filosofia da Educação: A escola progressiva ou a transformação da escola*. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, M. L. de A. *Filosofia da educação*. São Paulo: Moderna, 2004.

LUCKESI, C. C. *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 2002.

PUCCI, B. *Teoria crítica e educação: a questão da formação cultural na escola de Frankfurt*. 4.ed.. Petrópolis: Vozes, 2007.

MARCONDA, M. *A história da educação: da antiguidade aos nossos dias*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, D. *Educação brasileira: estrutura e sistema*. 2. ed. São Paulo: 1975.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II

Ementa:

A filosofia como um olhar crítico sobre a interdependência entre a educação formal e o trabalho social. A reflexão filosófica sobre as políticas educacionais como movimento verificador da efetivação da vontade de igualdade social. Um olhar filosófico sobre como a educação tratou e trata as questões de gênero e as etnias formadoras do Brasil.

Objetivos:

- Refletir sobre as tendências e práticas educacionais no Brasil em suas relações com a vida do trabalho.
- Posicionar a filosofia como reflexão sobre a intencionalidade do Estado em dispor uma educação formal de qualidade acessível a todos.
- Refletir sobre o processo cultural do Brasil com foco nas questões de gênero e das diversas etnias de origem no âmbito da educação formal.
- Vincular a atividade filosófica ao cotidiano da prática pedagógica.

Bibliografia básica:

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORIN, E. *Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. 2.ed.rev. São Paulo: Cortez, 2004.

SAVIANI, D. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 15.ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

Bibliografia Complementar:

BUSQUETS, M. D. *Temas transversais em educação*. 6.ed. São Paulo: Ática, 2003.

LUZ, L. X. (Org.). *Globalização, pós-modernidade e educação: história, filosofia e temas transversais*. 2.ed. rev. ampl. Campinas: Autores Associados, 2003.

SILVEIRA, R. M. G. *Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos*. João Pessoa: Ed. Universitária, 2007.

MARCONDA, M. *A história da educação: da antiguidade aos nossos dias*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, D. *Educação brasileira: estrutura e sistema*. 2. ed. São Paulo: 1975.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa:

Análise da educação e dos sistemas educacionais como objeto de investigação sociológica a partir do olhar dos autores clássicos da sociologia e de discussões contemporâneas. Investigação das relações entre educação e sociedade: papel social da escola, processos de estratificação e desigualdade social, democratização do ensino e nas relações de classe. Educação no Brasil. Educação e participação. Economia e Educação. Limites da educação.

Objetivos:

- Compreender as abordagens sociológicas educacionais em diferentes contextos históricos por intermédio de autores clássicos da sociologia e de trabalhos contemporâneos, a fim de conhecer as principais correntes sociológicas.
- Analisar o impacto das influências sociais nas diretrizes educacionais brasileiras.
- Aprofundar os estudos sobre modelos alternativos de desenvolvimento e educação, relacionando educação e participação. Elaborar problematização sociológica da educação.

Bibliografia Básica:

DURKHEIM, É. *Educação e Sociologia*. Lisboa: Edições 70, 2009.

MARX, KARL. Para a crítica da economia política. In: MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos*. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

WEBER, MAX. A ciência como vocação. In: WEBER, Max. *Ciência e Política – duas vocações*. São Paulo: Cultrix, 2010.

Bibliografia Complementar:

ABRAMOVAY, Miriam (Coord); CUNHA, Ana Lúcia; CALAF, Priscila Pinto. *Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas*. Brasília: RITLA, 2010.

ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2008

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. *A Reprodução*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

CARVALHO, Alonso Bezerra de; SILVA, Wilton Carlos Lima da. (org.). *Sociologia e Educação*. Leituras e interpretações. São Paulo: Avercamp, 2006.

PIKETTY, Thomas. *O capital no Século XXI*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

METODOLOGIA DE ENSINO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Ementa:

Estratégias para a realização do processo de ensino-aprendizagem nas Ciências Sociais a partir dos textos de sociologia. Metodologia de ensino de Sociologia voltada ao Ensino Médio. Problemática de questões sociais cotidianas sob a perspectiva das Ciências Sociais. Estudos dos livros didáticos de Sociologia e sistematização de conteúdos significativos às realidades dos alunos de Ensino Médio e Superior.

Objetivos:

- Sistematizar os saberes sobre questões sociais importantes trabalhadas pelas Ciências Sociais de forma a serem apropriados pelos alunos para uso na educação básica (Ensino Fundamental e Médio) ou no Ensino Superior.
- Aumentar o repertório dos alunos nos temas gerais discutidos pelas Ciências Sociais.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Média e Tecnológica - MEC/SEMTEC.

GIDDENS, A. *Sociologia*. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2012.

TOMAZI, Nelson Dacio. *Sociologia para o ensino médio*. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2008

BORDENAVE, Juan Diaz. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. Petrópolis: Vozes, 2002

COSTA, C. *Sociologia: introdução à ciência da sociedade*. São Paulo: Moderna, 2010.

GIL, A. C. *Metodologia do ensino superior*. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2005.

MACHADO, Igor José de Renó; AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha de. *Sociologia Hoje*. São Paulo: Ática, 2013.

SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA III

Ementa:

Debates sobre os temas mais discutidos no âmbito da Sociologia brasileira contemporânea. Discussões sobre violência, segurança pública, adolescência e juventude “desviante”, instituições estatais, tais como polícia, Poder Judiciário, estabelecimentos penais, cumprimento de medidas socioeducativas, dentre outros, à luz das teorias sociológicas contemporâneas brasileiras.

Objetivos:

- Tratar de temas contemporâneos por meio dos prismas analíticos dos(as) sociólogos(as) brasileiros(as).
- Discutir questões sociais atuais a partir de casos concretos.
- Desenvolver a imaginação sociológica nos estudantes quanto a apropriação e discussão de temas relevantes na compreensão da realidade social do Brasil contemporâneo.

Bibliografia Básica:

MICELI, Sérgio (org.). *O que ler na Ciência Social Brasileira (1970 - 1995)*. São Paulo: ANPOCS; Brasília: CAPES, 2002. Vol. 1

MICELI, Sérgio (org.). *O que ler na Ciência Social Brasileira (1970 - 2002)*. São Paulo: ANPOCS; Brasília: CAPES, 2002. Vol. 2

MICELI, Sérgio (org.). *O que ler na Ciência Social Brasileira (1970 - 1995)*. São Paulo: ANPOCS; Brasília: CAPES, 2002. Vol. 3

Bibliografia Complementar.

ABRAMOVAY, Miriam. *Drogas nas escolas*. Brasília: Unesco, 2005.

DIAS, Camila Nunes; SALLA, Fernando. Violência e negociação na construção da ordem nas prisões: a experiência paulista. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 34, n. 2, mai/ago. 2019.

MICELI, Sérgio (org.). *O que ler na Ciência Social Brasileira (1970 - 2002)*. São Paulo: ANPOCS; Brasília: CAPES, 2002. Vol. 4

NOVAES, Adauto. *O silêncio dos intelectuais*. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2006.

_____. *Civilização e Barbárie*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

Ementa:

Acompanhamento e realização de Prática de Ensino sob a forma de Estágio Curricular Supervisionado conforme o regulamento específico; instrumentalização dos alunos para abordagem e aplicação dos conhecimentos adquiridos no cotidiano aluno e na prática de ensino no âmbito das ciências sociais, em especial no ensino de sociologia; orientação para as atividades inerentes e a intervenção no espaço escolar; formação do professor para o Ensino Básico a partir de observações e vivência em diferentes ambientes educacionais; integração da prática com as diferentes disciplinas da matriz curricular; elaboração de relatórios. Aplicação de checklists.

Objetivos:

- Estabelecer reflexões sobre teoria e a realidade escolar. Pensar a realidade e estreitar o elo de conexão entre teoria e prática.
- Elaborar relatório/pasta de estágio preliminar. Desenvolvimento preliminar de Relatório (Pasta) de Estágio.
- Visitar escolas de Ensino Médio para observar condições estruturais e educacionais da escola. Aplicar checklists nos processos de observação.

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, M. E. D. A. *Etnografia da prática escolar*. 13. ed. Campinas: Papirus, 1995.

CARVALHO, A. M. *Os estágios nos cursos de licenciatura*. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

DEMO, P. *Política social, educação e cidadania*. São Paulo: Papirus, 2002.

Bibliografia Complementar:

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. *Estratégias de Ensino e Aprendizagem*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BOURDIEU, P. *Razões práticas: sobre teoria da ação*. Campinas: Papirus, 2011.

DURKHEIM, É. *Educação e Sociologia*. Lisboa: Edições 70, 2009.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). *A prática de ensino: e o estágio supervisionado*. Campinas: Papirus, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* São Paulo: Cortez, 2013.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

Ementa:

Observação e análise sociológica do micro e macro ambiente educacional. Problemática e desenvolvimento de temáticas sociológicas voltadas ao Ensino Médio. Simulação e prática de regências. Análise e desenvolvimento de Plano de Ensino. Preparação, desenvolvimento de Plano de Aula e Regência. Discussão e análise dos documentos regulatórios do ensino médio. Preparação, desenvolvimento e execução de Projeto de Ensino. A ética no exercício da profissão.

Objetivos:

- Capacitar o futuro professor nos distintos aspectos que envolvem a educação escolar, tais como: o ensino em sala de aula, a gestão escolar, o descobrimento de metodologias e práticas de ensino de sociologia no Ensino Médio.
- Desenvolver a habilidade de criar os próprios instrumentos de ensino e avaliação, propiciar atividades de pesquisa como método de ensino do educador no cotidiano da escola.
- Discutir os documentos oficiais de ensino.
- Capacitar o futuro professor para efetuar regências e planos de ensino e/ou extensão na esfera do Ensino Médio. Treinamento em sala de aula de prática de regência.
- Elaborar relatório de estágio.

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, M. E. D. A. *Etnografia da prática escolar*. 13. ed. Campinas: Papirus, 1995.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. *Estratégias de Ensino e Aprendizagem*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CARVALHO, A. M. *Os estágios nos cursos de licenciatura*. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

Bibliografia Complementar:

BOURDIEU, P. *Razões práticas: sobre teoria da ação*. Campinas: Papirus, 2011.

GIDDENS, A. *Sociologia*. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2012.

LUCKESI, C. C. *A avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 1995.

TOMAZI, Nelson Dacio. *Sociologia para o ensino médio*. São Paulo: Saraiva, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* São Paulo: Cortez, 2013.

● **REFERÊNCIAS CONSULTADAS PARA ELABORAÇÃO DO PPCG**

BRASIL. Ministério da Educação. CNAES. *Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior*. Brasília, 26 de agosto de 2004.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e daí outras providências.

LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da Aprendizagem*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

WACHOWICZ, Lílían Anna. A dialética da avaliação da aprendizagem na pedagogia diferenciada. In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia (org.). *O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora*. Campinas: Papirus, 2000. p. 95-132.

_____. O método didático: sua fundamentação na lógica dialética. In: FORUM NACIONAL DE PRÓREITORES DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, 1992, Curitiba. *Anais UFPR*, 1992.

UEMS. RESOLUÇÃO CEPE-UEMS Nº 1.645, de 24 de maio de 2016, 2016.

1. Legislação Geral.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996.

2. Criação, Credenciamento, Estatuto, Regimento Geral e Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS

a) Decreto Estadual nº. 7.585, de 22 de dezembro de 1993. Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

b) Deliberação nº. 4.787, de 20 de agosto de 1997. Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

c) Deliberação CEE/MS nº 9943, de 12 de dezembro de 2012. Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados, MS, pelo prazo de seis anos, de 01 de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018.

d) Deliberação CEE/MS nº 11.852, de 02 de dezembro de 2019, que prorroga o prazo de vigência da Deliberação CEE/MS nº 9.943, de 19 de dezembro de 2012, que recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, até dia 31/12/2020.

e) Deliberação CEE/MS nº 12.238, de 06 dezembro de 2021, prorroga o prazo de vigência da Deliberação CEE/MS nº 9.943, de 19 de dezembro de 2012, que recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, até 31/12/2024.

f) Decreto nº. 9.337, de 14 de janeiro de 1999. Aprova o Estatuto da Fundação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

g) Resolução COUNI-UEMS nº. 227 de 29 de novembro de 2002. Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

h) Resolução COUNI-UEMS nº 438, de 11 de junho de 2014. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o período de 2014 a 2018.

i) Resolução COUNI-UEMS nº. 565, de 6 de dezembro de 2019. Ampliar o período da vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, aprovado por meio da Resolução COUNI-UEMS nº. 438, de 11 de junho de 2014, para 31 de dezembro de 2020.

j) Resolução COUNI-UEMS nº. 581, de 13 de janeiro de 2021. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o período de 2021 a 2025.

k) Resolução CEPE-UEMS n.º 2.204, de 4 de dezembro de 2020, (2020a). Homologa, com alteração, a Deliberação nº 309, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 30 abril de 2020, que aprova o Regulamento para creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura universitária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

l) Deliberação CE/CEPE nº 309, de 30 de abril de 2020, (2020b). Aprova o Regulamento para creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura universitária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

3. Legislação Federal sobre os cursos de Graduação, Licenciatura.

a) Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro 2005. Regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000 que inclui LIBRAS como Disciplina Curricular.

b) Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o Estágio de estudantes e dá outras providências.

c) Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Revoga a Portaria MEC 4.059, de 10 de dezembro de 2004 e estabelece nova redação para o tema.

d) Parecer CNE/CP nº. 003, de 10 de março de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

e) Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

f) Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

g) Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação ambiental.

h) Parecer CNE/CP nº 8, de 6 de março de 2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

i) Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

j) Parecer CNE/CES nº. 492, de 03 de abril de 2001. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

k) Parecer CNE/CES nº. 1363, de 12 de dezembro de 2001. Retifica o Parecer CNE/CES 492/2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

l) Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

m) Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

4. Atos legais inerentes aos Cursos de Graduação da UEMS.

- a) Parecer CNE/CES nº. 067, de 11 de março de 2003. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para todos os Cursos de Graduação.
- b) Parecer CES/CNE nº. 261/2006, 9 de novembro de 2006. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.
- c) Resolução nº. 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- d) Resolução CEPE-UEMS nº 455, de 06 de outubro de 2004. Homologa a Deliberação CE-CEPE-UEMS nº 057, de 20 de abril de 2004, que aprova as normas para utilização de laboratórios na UEMS.
- e) Resolução CEPE-UEMS nº 2.328, de 04 de agosto de 2021. Homologa, com alteração, a Deliberação nº 328, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 29 de junho de 2021, que aprova Normas para utilização dos laboratórios que atendem aos cursos de graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- f) Resolução CEPE-UEMS nº. 1.238, de 24 de outubro de 2012. Aprova o Regulamento do Comitê Docente Estruturante para os cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- g) Resolução CEPE-UEMS nº 1.864, de 21 de junho de 2017. Homologa, com alteração, a Deliberação nº 267, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 29 de novembro de 2016, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- h) Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 268, de 29 de novembro de 2016, aprova normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- i) Resolução CEPE-UEMS nº 2.071, de 27 de junho de 2019. Homologa, com alteração, a Deliberação No 289, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 30

de outubro de 2018, que aprova o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. 2019.

j) Deliberação CE/CEPE-UEMS no 304, de 30 de abril de 2020, altera a Deliberação CE/CEPE-UEMS No 268, de 29 de novembro de 2016, homologada pela Resolução CEPE No 1.865, de 21 junho de 2017, que aprova as normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UEMS.